

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTONIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTONIO CAVACAS • ANO XXII - N. 1032 • ESPINHO • 19-03-98 • PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

**CINEMA
GRÁTIS
PARA
JOVENS
NO S. PEDRO**

INICIATIVA DA C.M.E. - PÁG. 8

“Ler na minha profissão”

A vez de Miguel Veiga



Miguel Veiga, conhecido advogado e homem ligado aos primórdios do PPD/PSD, foi o conferencista de turno do ciclo "Ler na minha profissão", uma iniciativa da Fundação Gulbenkian, em colaboração com a Biblioteca Municipal de Espinho. Foi uma oportunidade para ouvir um amante confesso de livros e leituras, orador eloquente e de retórica metafórica, que se afirmou confiante na perenidade dos livros e da escrita. - PÁG. 9

Forum da Rádio Globo Azul

Educação em debate

O Ensino e a Educação passam por um tempo que se anuncia de transformação. Conhecendo-se as intenções do Governo de criar novos mecanismos de gestão das escolas, no sentido da autonomia, torna-se indispensável ouvir aqueles que, no dia-a-dia, fazem funcionar o sistema, para saber as suas opiniões sobre a oportunidade e a bondade destas medidas. - PÁGS. 6/7



LUÍS MONTENEGRO

candidatura
à presidência
da Câmara Municipal
é uma possibilidade

ENTREVISTA COM O VEREADOR - PÁGS. 2/3

Voleibol

**Sp. Espinho
a uma vitória
do primeiro lugar
nos play-off**

CLUBE DE VOLEIBOL DE ESPINHO JÁ GARANTIU PRESENÇA
NA FASE FINAL DA 3.ª DIVISÃO- PÁG. 10

Futebol

**“Tigres” (quase)
fora da corrida
pela subida
de divisão**

BEIRA-MAR, 1 / SCE, 0 - PÁG. 11

No S. Pedro

**Domingo à tarde
há teatro
de fantoches**

PÁG. 8

LUÍS MONTENEGRO

percursos de um jovem vereador

Luís Montenegro é, desde sempre, militante convicto do PSD. Estreou-se na política activa no mandato anterior, como vogal da Assembleia Municipal. Era, na lista encabeçada por Carlos Padrão, o terceiro nome pelos sociais-democratas à conquista da Câmara. Após a derrota sofrida pelo PSD

nas eleições autárquicas, Padrão renunciou ao mandato, cedendo o seu lugar a Armando Jacinto e permitindo assim a entrada de Luís Montenegro. Nesta entrevista, o mais jovem vereador de sempre da Câmara Municipal de Espinho fala-nos sobre as razões da sua candidatura, do papel que a

oposição deve desempenhar no Executivo, da distribuição dos pelouros, das políticas de turismo, comércio e de urbanização, e ainda dos seus objetivos políticos, não se furtando a comentar a possibilidade de vir a ocupar o primeiro lugar numa lista do PSD às próximas eleições autárquicas.

Maré Viva: O que o fez aceitar ser candidato à Câmara? Quais as consequências dessa decisão?

Luís Montenegro: Em primeiro lugar, o que me fez aceitar integrar a lista para a Câmara foi o interesse que tenho pela vida autárquica. Já estava envolvido nos órgãos da autarquia através da Assembleia Municipal, e, como encontrei aí uma experiência positiva, era natural que o partido e as pessoas responsáveis por ele entendessem que eu pudesse integrar qualquer uma das listas. O meu aparecimento na lista da Câmara no lugar em que aconteceu [terceiro] não era algo que eu esperasse, sinceramente. É bom não esquecer que eu era o primeiro militante do partido na lista da Câmara, era importante que o PSD tivesse uma representação nessa lista, dado que os dois primeiros candidatos eram independentes, e o partido tinha que assegurar a ligação ao órgão supremo.

Em segundo lugar, penso que dentro do partido houve confiança na minha pessoa e também um consenso e sentimento de esperança por ser uma pessoa tão nova. Sempre me debati dentro do PSD para que se apostasse em pessoas jovens porque, segundo o que me tenho apercebido durante toda a minha vivência política, todos os políticos usam a juventude como uma das suas bandeiras mas, na hora da verdade, esquecem sempre os jovens. Além disso, sempre quis estar na política se ela se desenrolasse um bocado fora deste esquema. Ou seja, acho que os jovens devem contribuir para o trabalho dos partidos políticos, os jovens são uma peça importante e não podem ser esquecidos na altura das eleições. A JSD tentou sempre sensibilizar o partido para esse fenómeno, e será preciso dizer que o facto de eu ter sido o primeiro a alcançar um lugar de tanto destaque não resultou só do trabalho que fiz; resulta também do trabalho que foi feito nos primeiros 20 anos de democracia e nos primeiros 20 anos de presença da JSD no partido.

Outra das razões é que também estava minimamente consciente que poderia ter a aceitação das pessoas - se se reunissem todas as condições menos esta, não teria aceite. Fiz dessa uma das condições.

MV: No entanto, entrou para a Câmara porque beneficiou da renúncia de Carlos Padrão...

LM: Sim, não há dúvida. Embora, quando aceitei o lugar, pensasse que o PSD venceria e que, sendo terceiro, logicamente entraria. As coisas correram doutra forma...

MV: Como é que vê o facto de algumas pessoas das diferentes forças políticas fazerem elogios e reconhecerem a irreverência de Luís Montenegro?

LM: Embora tivesse tido na Assembleia Municipal grandes discussões e grandes adversários políticos, nunca criei nenhuma inimidade. Eu próprio também tenho admiração por diversas pessoas de outros partidos. Se elas entendem ser recíproco esse sentir, fico satisfeito.

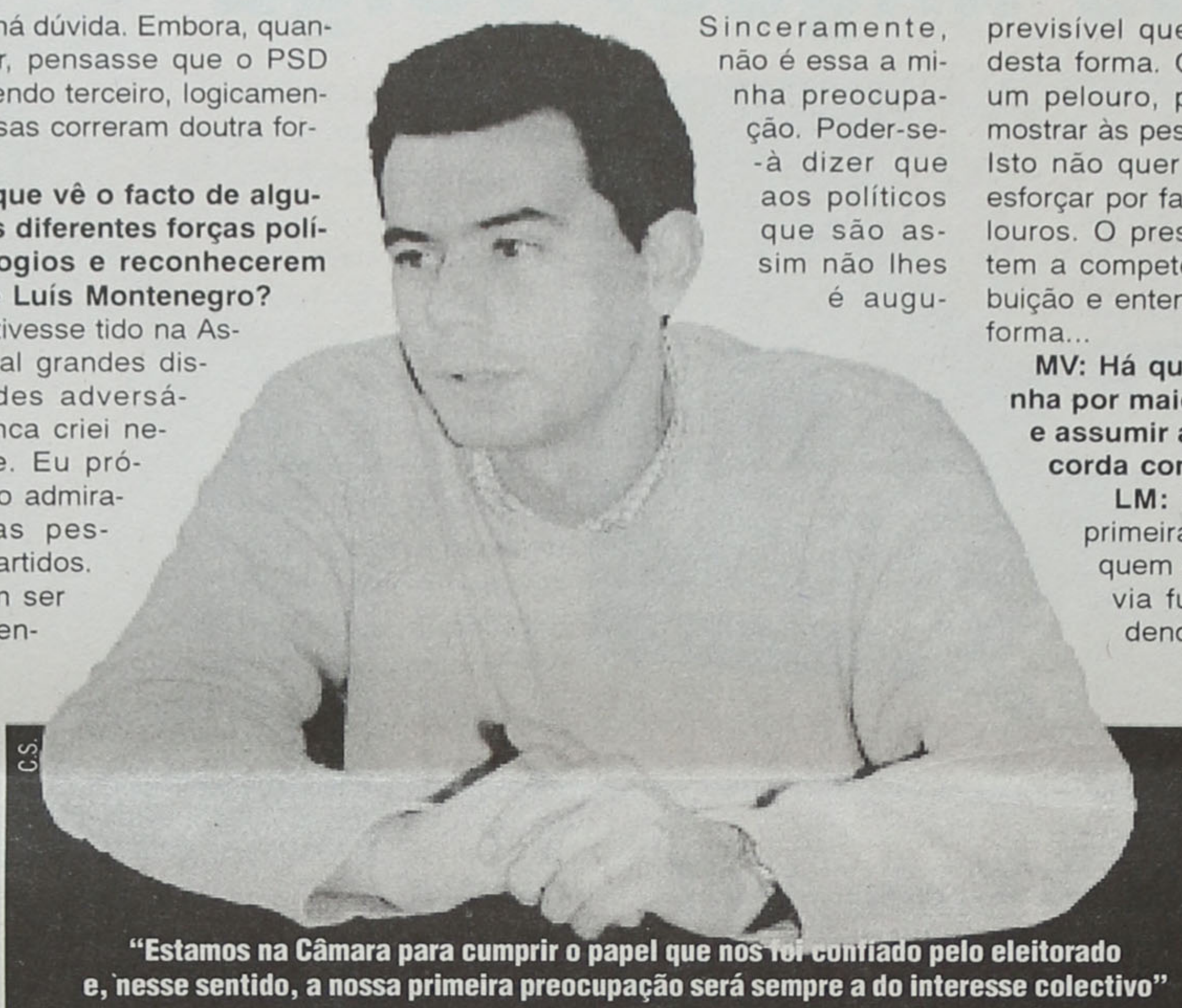
ESPIÇAÇAR A CONSCIÊNCIA

MV: De que forma pensa contribuir neste Executivo?

LM: Como já tive ocasião de dizer noutras alturas, nós temos uma linha traçada. Estamos na Câmara para cumprir o papel que nos foi confiado pelo eleitorado e, nesse sentido, a nossa primeira preocupação será sempre a do interesse colectivo. Estamos conscientes que, em alguns pontos da gestão da Câmara, as nossas opiniões não coincidem com as do PS. Sabemos que, por mais que nos esforcemos - e vamos fazê-lo -, dificilmente conseguiremos fazer vingar as nossas opções, mas é nosso ponto de honra demonstrar às pessoas que as nossas posições, aqui ou ali, serão diferentes.

MV: No fundo, o vosso papel será um bocado o de "espiçar a consciência" dos outros políticos?

LM: Sim; não me repugna nada pensar assim. Penso que a actividade política, mormente num Estado de direito democrático, deve pautar-se por uma discussão aberta, e até às vezes polémica, de todas as questões. Não me vou furtar a discutir o que quer que seja, só por saber que vai ser mais ou menos polémico, por saber que vai haver pessoas que me irão atacar.



"Estamos na Câmara para cumprir o papel que nos foi confiado pelo eleitorado e, nesse sentido, a nossa primeira preocupação será sempre a do interesse colectivo"

Sinceramente, não é essa a minha preocupação. Poder-se-á dizer que aos políticos que são assim não lhes é augu-

previsível que as coisas se passassem desta forma. Gostava que o PSD tivesse um pelouro, pois, dessa forma, poderia mostrar às pessoas aquilo de que é capaz. Isto não quer dizer que não nos iremos esforçar por fazê-lo, mesmo não tendo pelouros. O presidente da Câmara é quem tem a competência para fazer esta distribuição e entendeu que seria melhor desta forma...

MV: Há quem defenda que quem ganha por maioria é que tem de governar e assumir as responsabilidades. Concorde com esse ponto de vista?

LM: Há aqui duas questões. A primeira é, digamos, doutrinal - há quem defenda que a autarquia devia funcionar em sistema presidencialista, ou seja, as pessoas elegiam o presidente da Câmara, este escolhia a equipa e, passados quatro anos, era responsabilizado por isso. Em termos de responsabilidade, esse sistema tem lógica. Não concordo em absoluto com ele, porque acho que uma autarquia tem outros interesses

para além da responsabilização política daquilo que se faz ou não se faz durante quatro anos. Falo do gerir de dinheiros e serviços públicos, e entregar tudo isso a um só partido não é, quanto a mim, a melhor forma de fazer funcionar o sistema democrático vigente.

A segunda questão, que também é muito importante, e tenho sentido na pele, é que a Câmara de Espinho tem sete vereadores e eles são todos iguais. Têm todos a mesma legitimidade democrática porque foram todos eleitos com o mesmo número de votos, cada um, têm todos a mesma responsabilidade. Quando algo é aprovado ou rejeitado numa reunião de Câmara, não é o voto do PS nem do PSD que conta, é o voto de cada uma dessas pessoas. É bom que se uns têm umas competências outros têm outras, outros não têm nenhuma, mas como elementos da Câmara, como participantes nas deliberações da Câmara são todos iguais. É isso que as pessoas não têm entendido muito bem, e é por isso que defendo, por exemplo, que eu e o sr. coronel Armando Jacinto devíamos ter um gabinete na Câmara.

MV: É mais fácil defender isso sendo oposição?

LM: Tenho que dizer que sim. No poder é mais difícil. Mas tenho a convicção que se fosse poder agiria da mesma forma.

SEM PELOUROS

MV: Na primeira conversa que o "MV" teve com Luís Montenegro após as eleições, ainda não tinham sido distribuídos os pelouros. Agora já estão distribuídos e foram todos para vereadores do PS. Qual é o seu comentário acerca disto?

LM: Nessa primeira entrevista ainda não sabia mas, tal como disse, achava

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408 - ESPINHO

MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

PRECISA-SE

Pessoa do sexo masculino
para trabalho em Pintura Heliográfica.
Oferecem-se boas condições.

Contactar 02-7470280 (Horário Laboral)

mara. Porquê? Porque tenho a mesma responsabilidade que os outros. Só não tenho é competências na mão para dirigir determinados serviços e determinadas áreas, mas em reunião de Câmara o meu voto é igual ao de qualquer outro.

MV: Que pelouro gostaria de ter tido?

LM: Essa é uma pergunta complicada. Antes das eleições, nunca delinhamos uma posição definitiva nesse aspecto. Mesmo que tivéssemos ganho, não sabia qual o pelouro que poderia ter. É evidente que há coisas que me interessam mais na Câmara, como na própria vida. Não tenho, por exemplo, vocação para questões relacionadas com engenharia, com obras, mas interesse-me por questões ligadas à juventude, ao desporto, e tenho também um sentimento especial pelo urbanismo. Nomeadamente, numa cidade como a nossa, que tem particularidades muito acentuadas às quais as pessoas que cá vivem têm um especial apego.

RAZÕES DE UMA INTERVENÇÃO

MV: Como vereador, não pode intervir nas reuniões da Assembleia Municipal. Na última, no final, interveio no período destinado ao público, como cidadão de Espinho. A que se deveu esta sua atitude?

LM: Ouvei coisas, na altura, que me encheram de vontade de intervir, acerca das mudanças de funcionamento das reuniões da Câmara e da Assembleia. Devo confessar que tenho assistido às reuniões da AM e em todas tenho vontade de intervir. Mas sei que tenho que compreender que não é o meu papel. Entendo que, nessa perspectiva, só numa questão muito extrema é que a Câmara deve intervir na parte do período antes da ordem do dia. Num esforço grande, entendi que não devia falar, na altura. Mas também entendi que havia coisas que tinha que dizer. E, se o regimento da AM me permite, enquanto cidadão comum, dizer o que penso sobre o funcionamento da Câmara, da Assembleia, e do que quer que seja da nossa terra, entendi que devia passar para a parte do público e dizer de minha justiça. Foi o que fiz. E nunca me vou furtar a dizer aquilo que penso, seja ou não agradável.

TURISMO, COMÉRCIO E URBANIZAÇÃO

MV: Concorda com as prioridades e estratégias da Câmara, em relação ao turismo, comércio e urbanização?

LM: Se me perguntar se essas devem ser prioridades da autarquia, digo que sim. Se essas prioridades vão resultar na prática, isso já é outra questão. Quanto ao comércio, vamos esperar pelos resultados, mas tenho fé e esperança no PROCOM.

Relativamente ao turismo, sou, nesta altura, muito céptico no que diz respeito à política nesta área em Espinho. Mas sou, posso dizê-lo, não só atribuindo responsabilidades à actual Câmara. Se me disserem que, na altura do PSD, também não se fez nada, também digo claramente que não. Não se fez, devia-se ter feito mais e melhor. Também assumo publicamente que a qualidade do turismo em Espinho tem decrescido e isso não é só do programa de quatro anos, tem mais, apanha de facto câmaras em que o PSD era poder. Mas o importante é discutir o que se passa hoje. Acho que o turismo em Espinho

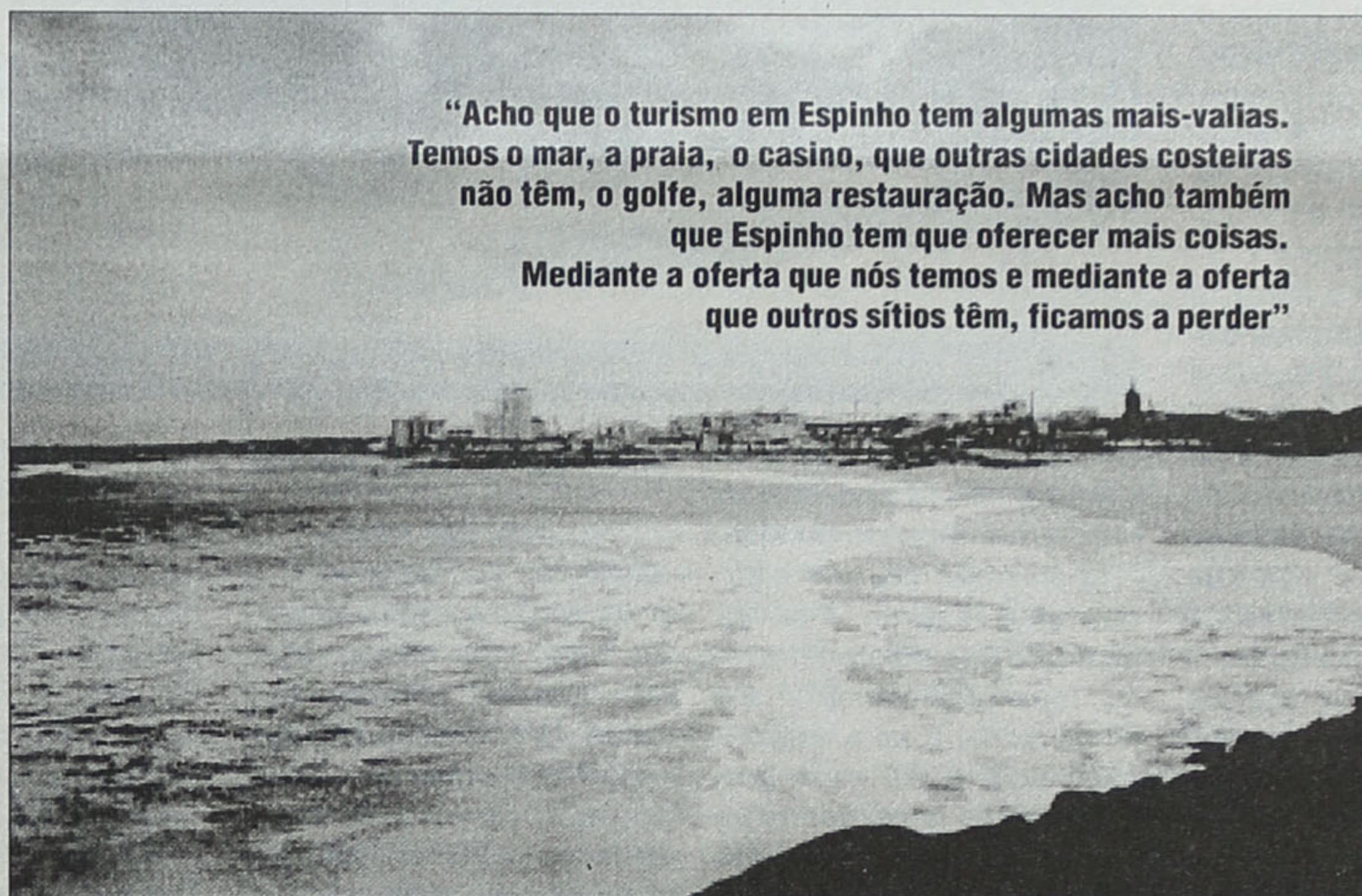
tem algumas mais-valias. Temos o mar, a praia, o casino, que outras cidades costeiras não têm, o golfe, alguma restauração. Mas acho também que Espinho tem que oferecer mais coisas. Mediante a oferta que nós temos e mediante a oferta que outros sítios têm, ficamos a perder. Sabemos que pessoas, por exemplo, que viviam na Régua e vinham para cá, hoje vão mais depressa até ao Algarve e a outros lugares, tendo, se calhar, melhores preços e outras infraestruturas que lhes garantem passar umas férias de forma agradável. Em Espinho ainda há muito coisa a fazer. É difícil, por exemplo, conceber que um grupo de jovens venha passar férias para cá. Nós sabemos que a juventude, nesse campo de recreio e lazer, tem que ter um espaço de diversão que Espinho não tem. Não é que seja apologista da vida nocturna exagerada, mas sabemos que, nomeadamente no Verão, as coisas vão pela noite dentro. E é inconcebível que uma cidade turística, à uma hora da manhã, não tenha actividade. As coisas estão a mudar de tal forma que, a essa hora, a noite ainda nem sequer começou. Hoje começa, muitas das vezes, às três da manhã. É também necessário haver mais cultura, que é outra das formas de chamar turistas. O problema da cultura é que quem lidera as coisas são os programas "pimbas" e quem lidera a política muitas das vezes deixa-se cair na malhas do populismo e isso não resulta em termos de futuro. Há que pensar no turismo de forma profissional. Para isso, já recomendei, há quatro anos, que se fizesse um estudo para sabermos quantas pessoas nos visitam, quem é que nos visita, se ficaram satisfeitos, se regressam ou não a esta cidade, de que parte elas

Aguda, etc. E por que é que não vão para Paramos, Silvalde ou Guetim? Porque essas zonas não estão urbanizadas, não há planos de pormenor nem Plano Geral de Urbanização, sendo as construções clandestinas. Isso acontece há 20 anos e nunca ninguém conseguiu pôr cobro a essa situação. O próprio Rolando de Sousa já admitiu isso. Tem que se resolver o que está para trás, legalizando tudo o que for possível, da melhor forma possível, mas consciencializando as pessoas que, daqui para a frente, as coisas vão funcionar de maneira diferente. A fiscalização e actuação da Câmara têm que funcionar. A Câmara tem que - e está a começar a fazê-lo - urbanizar as freguesias, criar condições para isso. Assim, evita a saída de pessoas para outros locais. E, dentro da cidade, as coisas têm que ter um fio condutor comum. Não se pode fazer uma coisa de um lado da rua e outra do outro. É necessário definir e uniformizar critérios de construção.

OBJECTIVOS NA CÂMARA E NO PSD

MV: Estamos a chegar às eleições para a Concelhia do PSD. Como é que estão as coisas? Está o partido coeso ou dividido?

LM: Nos últimos seis anos, a vida interna do PSD foi complicada. Toda a gente o sabe. A candidatura do sr. Carlos Padrão



"Acho que o turismo em Espinho tem algumas mais-valias. Temos o mar, a praia, o casino, que outras cidades costeiras não têm, o golfe, alguma restauração. Mas acho também que Espinho tem que oferecer mais coisas. Mediante a oferta que nós temos e mediante a oferta que outros sítios têm, ficamos a perder"

são oriundas, etc. Não sou técnico mas, na minha opinião, digamos que de analista, estes dados são fundamentais. Não podemos investir no turismo sem saber quais os dividendos que vamos colher.

Em relação ao urbanismo, a Câmara tem outra prioridade que é a habitação. E esta condiciona, aqui e ali, o urbanismo. O urbanismo é uma questão fundamental porque, em termos de habitação, só se resolve havendo terrenos para construir, e é preciso que a Câmara tenha capacidade de urbanizar as freguesias. Ao que assistimos agora? É que as pessoas vão para Nogueira da Regedoura, Esmoriz,

teve uma vantagem, independentemente de não ter ganho as eleições - conseguiu reunir à sua volta todas as pessoas que, anteriormente, tinham tido algumas quezílias no funcionamento do partido. Hoje, temos um fio condutor que é comum. Foi ele que teve o condão de despertar o PSD para esse fenómeno. Nesta altura, as eleições do partido vão provocar, quanto a mim, uma onda de adesão ao projecto que aparecer. Estou convencido que quem aparecer vai ter o apoio maciço dos militantes. O PSD está à espera de uma candidatura única, abrangente e coesa. Falta pouco tempo, mas não estou preocu-

pado, e penso que o partido vai dar um grande salto.

MV: Quais são os seus objectivos políticos, dentro do PSD e da Câmara?

LM: Dentro da Câmara, é ser o melhor vereador. E, sê-lo, significa conseguir que todos os munícipes possam, no futuro, beneficiar do trabalho da autarquia, quer isto se verifique só dentro de seis, dez ou 15 anos. Não queremos ter a popularidade imediata mas sim ter a percepção de fazer o que, no fundo, é melhor para a população. Também não sou demagógico ao ponto de dizer às pessoas que, quando intervenho como vereador, não o faço também em prol do PSD. Assumo que sou militante

e tenho responsabilidade política que, se calhar, outros vereadores não tinham ou não têm. Não me furto a isso. Dentro do partido, nesta altura da minha vida, ainda estou disponível para ele, porque quero que recupere - primeiro, dentro das nossas portas e, depois, que possa extravasar para fora e vir a ser poder na Câmara, porque só faz sentido andarmos nestas "discussões" se tivermos isso como fim último. Na minha actuação na Câmara, prepararei o terreno para que isso possa acontecer. Para mim ou para outras pessoas...

MV: ...nos seus horizontes políticos poderá estar a "chefia" da Concelhia?

LM: Devo dizer que já me puseram essa questão, tanto do ponto de vista jornalístico como pessoal, de alguns militantes. Se, eventualmente, o PSD entendesse que deveria ser assim, não me furtaria a prestar esse serviço. Mas o militante Luís Montenegro entende que ele não é a melhor solução nesta altura.

"CORRIDA" À PRESIDÊNCIA DA CME É UMA POSSIBILIDADE

MV: Gostaria que, daqui a quatro anos, o pusessem a cabeça-de-lista à Câmara?

LM: Bem, isso é mais complexo. Eu não fugiria. No entanto, não é meu objectivo pessoal ser o próximo presidente da Câmara, ainda que pense no PSD como a força política a liderar o Executivo daqui a quatro anos. Se o partido achar que devo ser eu a encabeçar a respectiva lista, serei eu; se optar por qualquer outro senhor ou senhora, então será essa pessoa. Mas devo dizer que não faço o meu trabalho com a perspectiva de ser eu o "contemplado"; quero mesmo é que o partido seja Câmara daqui a quatro anos. Ainda assim, deixe-me acrescentar o seguinte: se me perguntar se eu me incluo nesse rol de possibilidades, é óbvio que sim.

Eu costumo dizer - como aliás comentei ao "Maré Viva" a propósito da passagem do vereador Rolando de Sousa de cabeça-de-lista pelo PSN para número dois do PS - que nunca mais serei, por exemplo, o quarto ou o quinto nome numa lista; serei segundo, ou primeiro ou último.

MV: Gostaria de ser o presidente de Câmara mais novo da história de Espinho?

LM: Não se trata de ser o mais novo, mas de tentar ser o melhor. ■

MANUELA LIMA

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

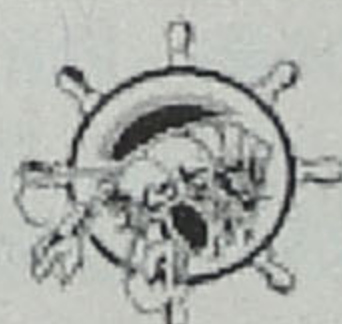
RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190



**AQUÁRIO
MARISQUEIRA
DE ESPINHO**

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE

Restaurante - 02.7330370 / Escritório - 02.7330372
Fax - 02.7330371

ESPLANADA DO MAR - ESPINHO

ALFAIATARIAMANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

Assembleia Municipal

A primeira do resto de quatro anos



JOÃO TELES

Foi a primeira sessão desta nova legislatura, da Assembleia Municipal, órgão deliberativo desta autarquia, e que detém desde Dezembro passado uma maioria absoluta do Partido Socialista e a ausência de duas

forças políticas presentes na anterior: o PSN, porque não concorreu; e o PP, que concorreu mas não alcançou qualquer mandato.

À partida, a realidade (inérita em Espinho) de uma maioria absoluta na AM poderia levar à tentação de usurpar o facto eleitoral para subjugar uma minoria combativa e enérgica. Não nos parece que qualquer destas duas realidades seja verdadeira mas o tempo ainda poderá trazer alterações...

Neste balanço de cinco reuniões, que constituíram a primeira sessão ordinária desta legislatura e, naturalmente, deste ano de 1998, começamos por analisar aqueles que nos pareceram os pontos mais controversos da ordem de trabalhos, que incluía dez no seu total.

Como acontece habitualmente, a maioria dos pontos em discussão constituíam obrigações protocolares, e pouco ou nada acrescentaram ao debate de ideias e à vivacidade que esta Assembleia pugna por manter, mandato após mandato.

As nuances apareceram com a ausência do relato escrito do presidente da edilidade, José Mota, no que diz respeito à actividade municipal e com a alteração do regimento da Assembleia, respectivamente os pontos 2 e 9 desta ordem de trabalhos.

Vamos por partes.

A (DES)INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE

José Mota, recentemente reeleito presidente da Câmara Municipal de Espinho, também com maioria absoluta, apresentou um memorando com carácter explicativo da ausência de um relato da actividade autárquica, documento que é obrigado a submeter à apreciação da AM, ao abrigo do disposto na alínea d) do n.º 1 do art.º 39 do Decreto-Lei n.º 100/84 de 29 de Março, com a nova redacção dada pela lei 18/91 de 12 de Maio (que xaropada...). Na sua explicação, o presidente sustém tal posição no facto de terem decorrido apenas 15 dias desde a tomada de posse dos novos órgãos autárquicos e a convocatória desta Assembleia.

Muito embora possa ter uma lógica discutível, esta explicação não esclarece os membros da Assembleia Municipal sobre o que o

Executivo desenvolveu entre a última sessão do anterior mandato e a primeira deste mandato. Perante este espectro, temos que chegar à conclusão de que o Executivo nunca prestará contas à Assembleia no espaço que medeia a transição de poder e que, neste caso, ficou pelos três me-

presidente não teria, naturalmente, que se responsabilizar por elas, somente acrescentando os actos do seu próprio Executivo, que esses poderão ser poucos porque se entra em fase de instalação e mudança. Entendemos que assim fica coberto este "buraco negro".

minuição drástica do poder interventivo do plenário. Francamente, nunca acreditamos que essa fosse uma solução com pernas para andar, embora consideremos que as pressões políticas para que tal acontecesse tenham sido mais que muitas. Mas o simples facto de o novo presidente

do seu presidente e de alguns membros da bancada do PS vai ajudar a dignificar ainda mais este espaço que é tão querido aos deputados municipais e também a nós, membros da comunicação social, por ser aqui que realmente se discutem os temas mais candentes para o interesse da população do concelho. De realçar que esta importância muito deve aos partidos da oposição, que trazem a este espaço discussões e problemas que merecem a maior das atenções por parte de todos nós.

E, por falar em período de antes da ordem do dia, nesta primeira sessão notou-se a ausência do PS, que não apresentou qualquer documento, enquanto a CDU, agora chefiada por Rui Abrantes, subscreveu cinco dos sete apresentados, deixando os restantes dois para o PSD.

DOCUMENTOS ÚTEIS, POLÉMICOS...

Podemos dividir os documentos apresentados em "úteis" e "polémicos". Assim, na gama dos "úteis", a CDU ganha, propondo soluções no âmbito da sinalização de obras e na criação do cartão social dos bombeiros. No capítulo dos "polémicos" (ou de política de oposição estruturada), o PSD ganha com os seus dois - primeiro, porque toca no critério de atribuição de subsídios por parte da Câmara às instituições do concelho e volta à carga com um documento sobre a alteração da periodicidade das reuniões do Executivo, que, como sabem, foi alterada de semanal para quinzenal.



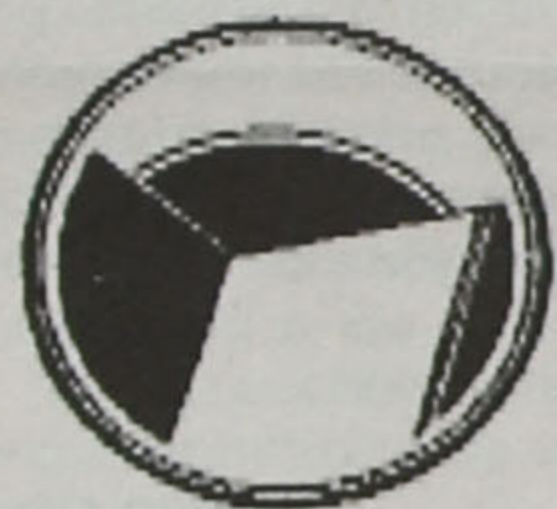
Primeira sessão da Assembleia, agora presidida por Carlos Gaio, chegou ao fim

SEM PERNAS PARA ANDAR

No que diz respeito à alteração do regimento, a polémica já foi mais elevada. Falava-se, nos bastidores, que, durante as reuniões da comissão de alteração do regimento, constituída por membros dos partidos com assento nesta Assembleia, se teria previsto a possibilidade de "acabar" com o período de antes da ordem do dia. Não seria uma extinção, mas uma di-

da Assembleia Municipal dar pelo nome de Carlos Gaio deixou-nos descansados e algo descrentes de que os protagonistas destas soluções "holocáusticas" vingassem. E, muito embora alguns elementos da Assembleia Municipal, nomeadamente os da oposição, continuem receosos com o novo modelo que foi encontrado para a discussão dos documentos do período de antes da ordem do dia, acreditamos que a postura

ses. Sabendo-se que uma Câmara nunca pode parar, nem em tempo de campanha eleitoral, fica um hiato que urge resolver, e talvez se tenha que subverter a lei ou, mais politicamente correcto, aditar à lei a responsabilidade de o anterior presidente deixar relatadas as actividades da Câmara até à altura em que é substituído por outro (o que, neste caso, nem sequer era complicado porque são uma e a mesma pessoa). O novo



NASCENTE

- Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios da NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural C. R. L., a realizar na Sede - à Rua 62 n.º 251 - na terça-feira, 31 de Março de 1998, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Leitura, apreciação e votação da acta da reunião anterior;
 - Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1998/99;
 - Apreciação e votação do Balanço e Contas e Relatório do Conselho Fiscal de 1997;
 - Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.
- Espinho, 16 de Março de 1998

O Presidente da Assembleia Geral
AUGUSTO MARINHO DA MOTA

De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não se verificar a presença de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

O P I N I Ã O



JOSÉ LUÍS PERALTA*

Minhoquices...

Nasci para a política no berço da oposição. Primeiro no PRD (extinto por demérito próprio), depois no PS (a que aderi na sua pior noite - a da derrota legislativa de Sampaio).

Aprendi a fazer oposição na Assembleia Municipal quando os meus vereadores (especialmente Rolando de Sousa) eram oposição.

Disto me orgulho, como me orgulho de ter apoiado um homem (Rolando de Sousa) que, sendo oposição, marcou Espinho e mereceu sempre dos seus opositores (Lito Gomes de Almeida, Elsa Tavares, Romeu Vitó, José Mota) as maiores referências em termos de competência, lealdade e dedicação.

Não estou, assim, habituado a vitórias. Nunca fui "boy" de "jobs". Mas não quero que tenham pena de mim. Estou nisto por dever, mas também pelo gozo que me dá, sinto-me compensado.

Primeiro Guterres (o 1.º Ministro), depois Sampaio (o Presidente), finalmente Mota (o presidente reeleito) chamaram-me às vitórias. Sentias, particularmente a última, como a afirmação do que nos distancia dos nossos opositores políticos - a capacidade de diálogo e de solidariedade.

José Mota, após um mandato de humildade, diálogo e solidariedade, alicerçado no rigor e na disciplina, apresentou essas credenciais para uma concludente vitória com maioria absoluta no segundo mandato.

Essa maioria absoluta, um mérito pessoal de José Mota, surge pela obra realizada, é certo, mas também (ou sobretudo) pelo diálogo e solidariedade com aqueles que não eram os seus aliados naturais. Chamou à sua equipa os que pôde, solidarizou-se com os outros (Gaio Vaz, Camarinha Lopes, Casal Ribeiro) reconhecendo-lhes mérito, dedicação e lealdade.

Esta lealdade, este diálogo, esta solidariedade, perturbam naturalmente os seus adversários, como naturalmente perturba a maioria absoluta que o PS detém.

Há, (por que não haveria de ha-

ver?) quem no PS queira usar a maioria absoluta de maneira musculada. Há (por que não haveria de haver?) quem no PS tenha complexos de a usar. Ela (maioria absoluta) vale pelo valor que a democracia lhe confere ou lhe retira.

No PPD/PSD, nestes 60 dias que a Câmara leva de mandato, parece que não existe a percepção de que a Câmara é um órgão colegial e os dois vereadores do partido minoritário devem a lealdade e solidariedade que juraram.

Na primeira intervenção política do PPD/PSD na Assembleia Municipal, ficou claro que este partido não gostaria de ver os seus vereadores elogiados pelo actual presidente da Câmara (a quem deixam de dever lealdade, mas oposição).

Nesta primeira intervenção fica também claro que a estratégia do PPD/PSD será sempre dividir o PS naquilo que ele tem de mais frágil - a certeza e os complexos de ter uma maioria absoluta.

E o namoro com a CDU é bem aceite, apesar de as famílias não estarem de acordo.

Não interessaram para a oposição as razões que levaram o PS a propor a redução do número de reuniões da Câmara (fundamentalmente a sobrecarga da agenda dos vereadores e as dificuldades administrativas, actas, minutas de actas, convocatórias, editais). O trabalho de um vereador cada vez passa menos pelas reuniões de Câmara. Sabiam que os seus partidos nas Câmaras que gerem fizeram o mesmo. A oposição argumentou apenas contra a musculatura da maioria absoluta.

O PS, numa proposta que não tira qualquer capacidade de intervenção na Assembleia Municipal, quis ordenar os trabalhos de modo a que a tradicional exposição do presidente da Câmara e as questões da Ordem de Trabalhos fossem debatidas sempre no início do segundo dia de reuniões, valorizando o debate. A oposição não demonstrou que isto desvalorizasse as questões fora da ordem de trabalhos. Ar-

gumentou mais uma vez contra a musculatura da maioria absoluta.

O PPD/PSD sabia que um reglamento (por lei, competência da Assembleia Municipal) para atribuição de subsídios (por lei, competência exclusiva da Câmara) era impraticável. Nunca explicou por que não o fez quando poder. Reconheceu a sua impraticabilidade. Argumentaram ainda outra vez contra a musculatura da maioria absoluta.

Os vereadores do PPD/PSD marcaram claramente a sua postura de oposição numa votação inédita e inesperada em ambos (um ex-atleta do S.C.E., outro ex-presidente da A.A.E.) contra o contrato-programa daqueles clubes. Pesou naturalmente a sua vontade de serem oposição.

E essa vontade de ser oposição ficou clara, tristemente clara, quando um dos vereadores, Luís Montenegro, esquecendo-se que era vereador, desrespeitando a Mesa e o próprio plenário da Assembleia, utilizou o período destinado ao público para, ultrapassando os cinco minutos que a lei lhe não confere (a ele vereador, falando na qualidade de vereador), explicar que era, é e quer continuar a ser oposição.

E a maioria absoluta musculada do PS acatou pacientemente esta deselegância para ouvir um vereador que não quer ser vereador travestido de público.

Mas, enquanto a lei das autarquias não for alterada, os vereadores não são vereadores da oposição, são vereadores da Câmara. Cabe-lhes afirmarem-se pela positiva, apresentando mais obra e menos protagonismo, mesmo que isso custe um puxão de orelhas do partido.

Por isso, sejamos claros: tiremos as minhocas da cabeça da maioria (musculada ou complexada) mas também (talvez, sobretudo) as minhocas da cabeça da oposição. ■

* vogal da Assembleia Municipal de Espinho e da Assembleia de Freguesia de Silvalde, eleito pelo PS

"...Enquanto a lei das autarquias não for alterada, os vereadores não são vereadores da oposição, são vereadores da Câmara. Cabe-lhes afirmarem-se pela positiva, apresentando mais obra e menos protagonismo, mesmo que isso custe um puxão de orelhas do partido."

Claro está que, com o espectro político que se depara na Câmara e na Assembleia, os documentos do PSD foram rejeitados liminarmente, enquanto os da CDU foram aprovados por unanimidade.

É de lamentar que os membros da Assembleia Municipal, principalmente os do PS, ainda não tenham entendido que este órgão não se pretende que seja uma câmara de ressonância da edilidade, e não lhes ficaria nada mal aprovar documentos que incomodem o Executivo. Provavelmente, até seria uma atitude que iria trazer mais respeito a esta Assembleia por parte do Executivo, e obrigaria-se a os socialistas da Câmara a impor a si próprios as regras do diálogo, tão queridas do seu presidente de partido.

...E INÓCUOS

Como repararam, faltam três documentos que não foram incluídos em nenhuma das categorias. São os chamados "politicamente nacionais" ou "intrinsecamente politizados", ou ainda "inócuos". Subscritos pela CDU, são assuntos que suscitaram a mais viva polémica mas não trazem resultados práticos nem imediatos, nem a curto, médio ou longo prazo. Primeiro, foi a proposta para uma melhor utilização do espaço da feira semanal em dias de não ocupação (maioria), depois foi a indignação acerca do

referendo sobre o aborto (quando a Assembleia da República já tinha regulamentado sobre o assunto), chamando a atenção para as jogadas políticas de bastidores que permitem estas trocas de favores (rejeitado), mas quem tem telhados de vidro... Por último, a apresentação de uma controversa oposição a pichagens efectuadas por elementos de extrema-direita na sede de trabalho do PCP e em outros edifícios da cidade. Naturalmente que não faremos aqui juízos de valor sobre a oportunidade desta iniciativa; mas a forma como foi apresentada e como foi conduzida a sua defesa deixa-nos dúvidas quanto à relevância da denúncia de factos que foram visíveis para a maioria dos espinhenses e que em sede de Assembleia, com o relato da comunicação social, só veio dar mais relevo e lembrar um facto que até já estava limpo das paredes. Foi, portanto, a CDU a dar mais tempo de antena aos "grupos" de extrema-direita, colocando-se os seus representantes no papel de "coitadinhos", porque fizeram questão de ressaltar serem sempre o alvo preferencial destes franco-atiradores.

Ficamos por aqui na apreciação global desta primeira sessão, reservando para a próxima semana uma análise mais pessoal das intervenções dos diversos membros desta nova Assembleia Municipal. Até lá. ■

O elogio de uma "regra"

Por natureza e formação, sou avesso a elogios destinados a congratular-me com aquilo que devia ser regra e não excepção. Mas, depois do último mandato, sou obrigado, talvez um pouco antes do tempo, a dar os parabéns ao presidente da mesa da Assembleia pela forma como tem conduzido os trabalhos até esta altura. Os já habituais atrasos de uma hora e hora e meia estão agora reduzidos a uma "pequena" meia-hora, mas aqui o mérito é também dos vogais que, finalmente, parece que começam a respeitar as instituições. Mas o período de antes da ordem do dia tem-se cingido ao tempo regulamentar (se exceptuarmos a primeira reunião, mas aí era quase impossível calar os vogais), o tratamento prestado à comunicação social tem sido exemplar, sendo inclusive fornecidos os documentos que outrora só paravam nas mãos dos vogais e que nos obrigavam a adivinhar o que se estava a discutir. Só espero que este elogio não seja extemporâneo e que não tenha de voltar a fazer os reparos que durante quatro anos fizemos questão de salientar e que sempre caíram em saco roto. ■ J.T.

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 7340091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

Agentes educativos sobre o novo sistema de autonomia e gestão das escolas:

“VAMOS ACREDITAR”

“O ensino no concelho de Espinho” foi o tema sobre o qual a RGA se debruçou na passada 6.ª feira, dia 13, no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Presentes neste Forum RGA, coordenado pelo jornalista Sérgio Almeida, estiveram Manuel Oliveira, coordenador da DREN, Marianela Esteves, delegada escolar de Espinho, António Canastro, vereador responsável pelo pelouro da cultura da Câmara Municipal de Espinho, António Santos, professor da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, e Mendes Moreira, director pedagógico da Escola Profissional de Espinho.



Forum da Rádio Globo Azul proporcionou debate sobre ensino e educação

reccionado toda a sua intervenção na perspectiva optimista do “vamos acreditar”, não se tendo também concluído se tal autonomia corresponde ou não a uma desresponsabilização do Estado face ao ensino.

UM REGIME DE DEPENDÊNCIA

Actualmente, as escolas do ensino pré-primário e 1.º ciclo encontram-se num regime de dependência face à delegação escolar e, por inerência, ao poder central e local para que possam ir funcionando e cumprindo as suas atribuições. No que diz respeito aos níveis de ensino preparatório, secundário e complementar, essa autonomia não se encontra legalmente prevista. O que se verifica acontecer é que os vários conselhos directivos aproveitam toda a sua restrita liberdade de acção para promover um determinado número de acções e iniciativas para que o papel de educar não se centre única e exclusivamente no exposto nos livros adoptados; com este novo diploma, a apregoada autonomia

visa possibilitar que a escola seja um pólo dinamizador do processo educacional do estudante enquanto indivíduo duma freguesia, concelho ou região, através duma liberdade de adaptação de toda a escola e meio envolvente no processo educativo desse mesmo indivíduo, o que só vai ser possível se as escolas conseguirem reunir à sua volta um conjunto de competências que lhes possibilite um amplo espaço de manobra. Esta autonomia pressupõe não só uma delegação de competências do poder central para as escolas, mas também o aumento de verbas e responsabilização das autarquias, nomeadamente, na criação de estruturas de apoio às escolas.

AUTONOMIA IGUAL A EVOLUÇÃO

Como consequência do facto de os diversos responsáveis se encontrarem em representação de entidades diferentes, também as suas sensibilidades diferem, o que influenciou os seus testemunhos.

Para Manuel Oliveira, coordena-

nador da DREN, “a autonomia é um reconhecimento de que as escolas podem rentabilizar melhor os meios do Estado”, sendo que tal “diploma é fruto de um debate suficientemente amplo que envolveu muitos responsáveis e muita gente da sociedade civil” e que foi um sucesso por também “ter envolvido o ministro, os secretários de Estado e todo o staff ministerial”, tendo em vista a ideia de que “a escola [enquanto tal] não é o único meio de formação, pelo que não pode continuar isolada, há que abri-la ao exterior, permitindo que toda a comunidade se sinta envolvida”. No que diz respeito a Espinho em particular, afirma “não haver problemas a nível de pré-escolar e 1.º ciclo, quer em termos de espaço quer de professores. Já quanto aos outros níveis de ensino, verificam-se problemas de lotação, o que é genérico em todo o litoral do país”.

Tal ideia foi partilhada pela delegada escolar de Espinho, Marianela Esteves, que afirma: “a autonomia vai levar a uma evo-

lução e revolução, principalmente a nível de pré-primário e 1.º ciclo, onde esta era completamente inexistente, apesar de os professores ainda não estarem completamente preparados para tal, carecendo duma formação, o que de início gerou nos professores uma reacção menos boa, pois desconfiavam de tudo”, já que se está perante uma transformação radical, pelo que “o sucesso deste diploma passa também por uma mudança de mentalidades”. Quanto à aplicação e sucesso deste novo sistema em Espinho, não se sente preocupada, pois “quem tem de se preocupar com isso não somos nós mas a tutela e o ministério, que já assumiu a responsabilidade”. Relativamente à actual e futura intervenção da autarquia neste novo modelo, confessou sentir-se “privilegiada face a outros concelhos, pois não temos problemas do número excessivo de alunos ou falta de professores, além de sermos um concelho pequeno com uma situação privilegiada e com tudo centralizado”, pelo que, para estes dois responsáveis, não há razões para que este novo passo não seja coroado de êxito.

O PAPEL DAS AUTARQUIAS

Um dos novos responsáveis no modelo de gestão das escolas vão ser as autarquias locais e, no entender do vereador António Canastro, “a autarquia vai responder melhor às exigências se também lhe forem dados melhores meios. Actualmente, a Câmara só tem responsabilidade a nível de pré-primário e 1.º ciclo”, através das aulas de educação musical e educação física e auxílio nas despesas de manutenção das instalações escolares. Apesar de estar esperançado nesta nova fase, encontra-se algo reticente, pois, “em

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Edital N.º 24/98

José Barbosa da Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público que foi por mim exarado em 19 de Fevereiro em curso, um despacho do teor seguinte: “Atendendo a que na sua reunião de 6 do corrente mês de Fevereiro, a Assembleia Municipal, aprovou a proposta da Câmara para a criação de um terceiro Vereador em regime de permanência; Atendendo a que nos termos do n.º3 do Artigo 45.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, com a nova redacção introduzida pela Lei n.º 18/91, de 12 de Julho, o Presidente da Câmara pode optar pela fixação de dois Vereadores em regime de meio tempo. No uso da competência que me confere o n.º4 do artigo 45.º do referido preceito legal, escolho para exercer funções em regime de meio tempo o Vereador Senhor Fernando Alberto Rocha de Oliveira.

Nos termos do n.º2 do artigo 52.º do já citado preceito legal, delego no mesmo, para o exercício das funções atribuídas através do meu despacho n.º6/98 de 12 de Janeiro, todas as competências próprias. Subdelego ainda no referido Vereador, para o exercício das funções atrás mencionadas, todas as competências que me foram delegadas pela Câmara na sua reunião de 16 de Janeiro de 1998. O presente despacho produz efeitos a partir de 7 de Fevereiro de 1998”.

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município.

Espinho, 19 de Fevereiro de 1998.

O Presidente da Câmara,
José Barbosa Mota



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

termos autárquicos, a aplicação deste diploma ainda não está muito clara" e ainda se "espera pelos meios que venham a ser dados", até porque "há muita coisa que a Câmara não faz por falta de dinheiro e de competências, apesar de termos feito investimentos onde fomos pioneiros" (formação musical no 1.º ciclo), e apesar de admitir que "a cidade de Espinho é, de facto, carente, e à sociedade civil faltam meios culturais suficientes, por exemplo uma boa biblioteca".

UM CONCELHO EDUCADOR

Na óptica dos professores, apesar de expectantes que este diploma traga um efectivo desenvolvimento cultural e educacional aos cidadãos, foram mais objectivos, tendo António Santos realçado que "essa autonomia já vai existindo por eminência da profissão das escolas", pelo que "esta mais não é do que o reconhecimento dum facto já existente. As novidades surgem numa partilha maior do poder das escolas, surgindo novos intervenientes, como os pais ou os autarcas, que também vão passar a definir programas e actividades", lançando algumas objecções porque, "por exemplo, o Estado pode não ceder certos meios que possibilitem essa autonomia". Quanto ao papel dos professores, pensa que ele "vai sair reforçado, pois antes eram marginalizados em termos de competências e agora vão passar a ter um papel decisivo". Afirmou peremptoriamente que "não se pode dizer que esta autonomia se vá aplicar cá em Espinho, onde a sociedade civil e os jovens não intervêm, é necessária uma actividade colectiva", que pensa ser difícil no concelho. Para que este projecto não fracasse, "toda a comunidade local tem de se responsabilizar para termos uma cidade ou concelho educador". Não somos uma cidade de tradição educacional, como se afere pelos indicadores de 1991, "que dizem termos uma taxa de analfabetização das mais elevadas na Área Metropolitana do Porto, nomeadamente por causa da freguesia de Silvalde, que tem uma

das taxas mais altas de analfabetismo do país, ou pelo facto de a taxa de cidadãos espinhenses a frequentar o ensino superior também não ser muito alta".

O EXEMPLO DA ESPE

O outro professor presente, Mendes Moreira, falou de autonomia escolar com um real conhecimento de causa, pois na escola onde é director pedagógico (ESPE) pratica na íntegra tal autonomia, podendo os professores escolher os programas curriculares ou certas disciplinas, considerando que, nas escolas públicas, a autonomia que se verificava era "libertária, fruto da turbulência legal, e este diploma traz uma 'autonomia legal'". Para a concretização deste diploma, diz, é indispensável que haja "uma adaptação das mentalidades - a escola faz parte da comunidade, pelo que toda a comunidade deve intervir". Acha positivo o intuito com o qual o diploma foi projectado mas ressalva que "da intenção à acção não se sabe qual é o resultado, logo, ainda não se sabe o que é que vai daqui resultar". Mas tal ideia não pressupõe um pessimismo completo - pensa que "devemos todos acreditar que vai ter sucesso, até porque, nestas situações, mal de nós que não sejamos optimistas para que o país evolua e progrida". Ficou aqui espelhado algum cepticismo, nomeadamente por considerar que a "revolução e o sucesso dependem não só do poder político mas também daqueles que aplicam essas decisões na prática, e os professores são uma classe muito conservadora".

DUAS CLASSES

Este foi um forum elucidativo, no qual reinou a ideia do "vamos acreditar". Estiveram frente-a-frente duas "classes" e, consequentemente, duas perspectivas diferentes. A classe política, que considera que vai haver um sucesso a longo prazo, e a classe dos professores, que, apesar de algo descrente, dá o benefício da dúvida quanto à concretização prática ou não deste diploma. ■

CARLOS HUMBERTO CRUZ

"Manuel Laranjeira" com semana dos media...

Tem vindo a decorrer ao longo desta semana, em todo o país, a Semana dos Media nas Escolas. A Secundária Manuel Laranjeira levou a cabo algumas actividades enquadradas nesta iniciativa, nomeadamente a vinda a Espinho de um animador de rádios escolares francês e um encontro com Júlio Magalhães, jornalista da RTP-Porto, vem apreciando os trabalhos em vídeo feitos por alunos daquele estabelecimento de ensino, em particular um telejornal sobre actividades escolares. ■

...e reunião geral de pais

Irà decorrer na próxima sexta-feira, dia 20 de Março, pelas 21h30 uma reunião geral de pais na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

Esta iniciativa, da responsabilidade da Associação de Pais e Encarregados de Educação daquela Escola, tem como objectivo promover o debate e a reflexão sobre a Escola e as formas de intervenção dos pais e encarregados de educação, no sentido de uma maior aproximação entre todos, em benefício dos alunos e de todos em geral. A reunião é aberta a todos os interessados. ■

Ballet e música na "Gomes de Almeida"

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida organiza um espectáculo de ballet e música intitulado "Alegoria à Primavera", com a participação da Escola de Ballet Adriana Domingues, Grupo Instrumental de Flautas Anima Musicale e a orquestra Domingos Capela. O espectáculo tem lugar no salão polivalente da escola, no sábado, dia 21 de Março, pelas 21h45, e a entrada é gratuita. ■

Criada a federação concelhia de Espinho das associações de pais

Foi criada recentemente a Federação Concelhia das Associações de Pais e Encarregados de Educação de Espinho. Da sua fundação fizeram parte as associações das escolas n.ºs 2 e 3, Sá Couto, Domingos Capela, Manuel Laranjeira, Manuel Gomes de Almeida e Corredoura 2.

Na reunião foram aprovados os estatutos e o regulamento interno e foram ainda eleitos os órgãos sociais. ■

Concurso nacional de jornalismo juvenil

Já decorre o 7.º Concurso Nacional de Jornalismo Juvenil, organizado pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (CNCDP). Este concurso é aberto a todos os jovens de nacionalidade portuguesa com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Pretende-se a realização de uma reportagem sobre Portugal e os Descobrimentos, sendo os temas este ano "Vasco da Gama - A Grande Viagem" e "A chegada dos Portugueses à China". Os trabalhos não devem exceder as três páginas A4, dactilografadas a dois espaços, e deverão ser entregues até ao dia 29 de Maio, na sede da CNCDP. Serão seleccionados dois finalistas em cada distrito que terão como prémio uma viagem de nove dias a Macau, China e Hong Kong, na segunda quinzena de Agosto. O regulamento do concurso pode ser consultado em qualquer escola do país e na sede da CNCDP. ■

SEJ promove "Festival de Cannes"

A Secretaria de Estado da Juventude vai promover um passatempo denominado "Festival de Cannes". Para participar nesta iniciativa, aberta a todas as pessoas que até 31 de Março tenham entre 18 e 25 anos e possuam Cartão Jovem, os interessados deverão escrever um texto crítico sobre um filme, que não deve exceder duas páginas A4, dactilografadas a dois espaços. Serão seleccionados os 20 melhores trabalhos e os autores serão convidados para, em Lisboa, visionarem um filme, sobre o qual, em tempo limitado, terão de escrever uma nova crítica. O vencedor será premiado com uma ida ao Festival de Cinema de Cannes. Para obter as fichas de inscrição e mais informações, deverão os interessados dirigir-se ao Posto de Informação Juvenil de Espinho, no ângulo das Ruas 23 e 30. ■

Iniciativas para jovens

No Posto de Informação Juvenil de Espinho podem ser obtidas mais informações sobre as seguintes iniciativas dirigidas aos jovens:

MAGO 98 - Encontros de Cinema Jovem da Beira Interior - decorre entre 28 de Abril e 3 de Maio e podem concorrer na secção "Jovens Realizadores", de tema livre, nos formatos de cinema ou vídeo, com obras de documentário ou ficção, jovens com idade até 30 anos. CONCURSO LOGOTIPO DA JUVENTUDE UNIDA LA- GOENSE - decorre até 31 de Março, a nível nacional, podendo concorrer jovens com idade até 30 anos. O prémio para o melhor trabalho é de 20.000\$00. ■

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Edital N.º 25/98

José Barbosa da Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público que foi por mim exarado em 19 de Fevereiro em curso, um despacho do teor seguinte: "Atendendo a que na sua reunião de 6 do corrente mês de Fevereiro, a Assembleia Municipal, aprovou a proposta da Câmara para a criação de um terceiro Vereador em regime de permanência; Atendendo a que nos termos do n.º3 do Artigo 45.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, com a nova redacção introduzida pela Lei n.º 18/91, de 12 de Julho, o Presidente da Câmara pode optar pela fixação de dois Vereadores em regime de meio tempo. No uso da competência que me confere o n.º4 do artigo 45.º do referido preceito legal, escolho para exercer funções em regime de meio tempo o Vereador Senhor António do Couto Canastro. Nos termos do n.º2

do artigo 52.º do já citado preceito legal, delego no mesmo, para o exercício das funções atribuídas através do meu despacho n.º6/98 de 12 de Janeiro, todas as competências próprias. Subdelego ainda no referido Vereador, para o exercício das funções atrás mencionadas, todas as competências que me foram delegadas pela Câmara na sua reunião de 16 de Janeiro de 1998. O presente despacho produz efeitos a partir de 7 de Fevereiro de 1998".

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município.

Espinho, 19 de Fevereiro de 1998.

O Presidente da Câmara,
José Barbosa da Mota

Declaração

AMÉRICO ALVES DE SÁ, Eng.º Electro-Mecânico, reformado, residente na Rua 18, n.º 482, Espinho, casado, sob o regime de separação de bens, com MARIA ADELINA MARREIROS ALVES DE SÁ, Enfermeira, residente na Rua 36, n.º 285 - 4.º D, Espinho, declara, para os devidos e legais efeitos, que não se responsabiliza por qualquer dívida, contraída por sua esposa, da qual se encontra separado de facto.

Espinho, 16 de Março de 1998

O DECLARANTE

Eng.º Américo Alves de Sá

C I N E M A

“Titanic” em reposição

“Titanic”, o filme mais caro da história do cinema e um grande sucesso de público e crítica, candidato a vários “Oscars”, vai ser reposto na sala do Casino. Recorde-se que este filme foi realizado por James Cameron e tem, nos principais papéis, os actores Leonardo DiCaprio e Kate Winslet. ■

Sessões para jovens no Cinema S. Pedro

O Núcleo de Apoio à Juventude - Câmara Municipal de Espinho vai promover um ciclo de cinema, sob a designação “Cinema Para Jovens em Espinho”. As sessões decorrerão no Cine-Teatro S. Pedro e o ciclo incluirá os seguintes filmes: “Contacto”, no sábado, dia 21 de Março, às 14h45, 18h00 e 21h45. “Máximo Risco”, no domingo, dia 22 de Março, às 18h30 e 21h45. “Jerry Maguire”, na terça-feira, dia 24 de Março, às 18h00 e 21h45. “Riquinho”, na sexta-feira, dia 27 de Março, às 18h00 e 21h45. “Jumanji”, no sábado, dia 28 de Março, às 21h00 e 23h00. “Homens de Negro”, no domingo, dia 29 de Março, às 18h30 e 21h45.

Os bilhetes para as sessões estarão disponíveis no Cine-teatro S. Pedro desde duas horas antes do seu início. As entradas são grátis (para jovens até aos 29 anos), mas é obrigatória a apresentação do Bilhete de Identidade ou do Cartão de Estudante, caso frequente uma escola do concelho. ■



Woody Allen

Prossegue o ciclo que o Cineclub da Feira dedica a Woody Allen, apresentando os seus filmes da década de 70. Na quinta-feira, dia 19, é a vez de um dos seus filmes emblemáticos, “Annie Hall” e na quinta-feira, dia 26, o ciclo termina com a exibição de outra das obras de referência de Allen, “Manhattan”. ■



Irma Vep

“Irma Vep” é o único filme não americano em exibição actualmente no Porto, na Casa das Artes. Realizado pelo francês Olivier Assayas, um dos expoentes da nova geração, e com a actriz de Hong Kong, Maggie Cheung, no papel de protagonista, é um filme influenciado pelo cinema e pelo imaginário de Hong Kong. ■

T E A T R O

V Encontro de Teatro Amador em Paços de Brandão

O Círculo de Recreio, Arte e Cultura (CIRAC), de Paços de Brandão vai promover o V Encontro de Teatro Amador, iniciativa que conta com os apoios da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Inatel, Instituto Português da Juventude, Governo Civil de Aveiro e Junta de Freguesia de Paços de Brandão e que decorrerá na sede do CIRAC. Do programa consta a apresentação de sete peças por sete grupos amadores.

A primeira apresentação será no próximo sábado, dia 21, pelas 21h30, com a peça “A Palmatória”, do Grupo Mérito Dramático Avintense. O encontro prolonga-se até ao dia 23 de Maio, sendo de referir a apresentação no sábado, dia 16 de Maio, pelas 21h30, da peça “Mulheres de Atenas”, pelo GETE - Grupo Experimental de Teatro de Espinho (Coop. Nascente). ■

Teatro de Fantoques em Espinho

A Câmara Municipal de Espinho promove um espectáculo de Teatro de Fantoques, dirigido às crianças do concelho. Este espectáculo, de entrada livre, tem por título “Vira Vento”, é da responsabilidade do grupo Pandora Teatro Infantil, do Porto, e irá realizar-se no próximo domingo, dia 22 de Março, pelas 16h, no S. Pedro.

A Câmara Municipal irá disponibilizar transporte para as crianças das freguesias de Anta, Paramos, Guetim e Silvalde que queiram assistir ao espectáculo. Para isso, devem concentrar-se nas respectivas Juntas de Freguesia onde, a partir das 15h, uma carrinha da Câmara as transportará para o Cine-Teatro S. Pedro e, após o final da peça, de volta às freguesias. ■

L E I T U R A S

Verão e Inverno segundo Lodge

David Lodge escreveu estas seis histórias sem relação nenhuma entre si e tendo em comum o facto de ocorrerem no Verão ou no Inverno. David Lodge é conhecido pelos seus romances “A Troca” e “O Mundo é Pequeno”. Estas histórias lêem-se de uma penada e são, para quem não tiver lido os seus romances, uma forma excelente de entrar em contacto com a obra deste excepcional autor. ■ N.C.

David Lodge
Histórias de Verão, Contos de Inverno
Edições Asa, Porto, 1998

E X P O S I Ç Õ E S

Pintura cinética de Alberto Lirio

O espinhense Alberto Lirio expõe, até 27 de Março na Galeria de Arte Diogo de Macedo, Rua da Escola Preparatória (Olival), Gaia, a sua pintura cinética. A exposição pode ser visitada das 9h até às 17h30. ■

Still

“Still” é a designação de uma instalação de Pedro Tudela, que pode ser vista na Canvas & Companhia, Rua Miguel Bombarda, 552, até 31 de Março. ■

A páginas tantas



NUNES CARNEIRO

“Eles”

A páginas tantas, leio num jornal que “eles” aumentaram as tarifas...” e dou por mim a pensar que, de facto, uma das expressões que melhor caracteriza a forma como encaramos a vida pública é esta: “Eles”.

Frequentemente, quando nos queixamos do Governo, da Câmara Municipal, da Expo'98, da Portugal Telecom ou de qualquer outra entidade, dizemos: “Eles estão a gastar dinheiro a mais...” ou “eles aumentaram os preços...” ou “eles não cumpriram o que prometeram...”.

Do meu ponto de vista, esta situação deriva, por um lado, da nossa pouca vontade em identificar um responsável pelo que de mal se faz e, por outro lado, da pouca vontade “deles” em assumir as responsabilidades pelos seus actos e decisões.

Assim, nunca ninguém saberá quem é o responsável. Ninguém será responsabilizado. Eles não pagam impostos... eles não apertam o cerco aos infractores... eles não cumprem... Mas ninguém faz nada. E daí decorre a sensação de impunidade que vivemos em diversas áreas. Impunidade e, por vezes, também uma sensação de impotência perante todo um conjunto de injustiças, ilegalidades, irregularidades, desvios, incumprimentos, mentiras.

Em poucos países a sociedade civil terá um papel tão pouco interventor como no nosso. Por exemplo, para quem quer intervir na vida política é quase obrigatória a inscrição num partido político. E, dentro de um partido, essa intervenção restringe-se, normalmente, à acção de meia dúzia de dirigentes. Aos eleitores, resta o ritual do voto de quatro em quatro anos.

Mais do que nunca, está na hora de procurarmos novas formas de participação cívica e novos tipos de intervenção social. A sociedade civil tem de funcionar.

Senão, “eles” continuarão... ■

SEMANARIO
MARÉ VIVA

Director Interino
António Gaio

Director-Adjunto Interino
António Cavacas

Chefe de Redacção
José Barrosa

Redacção
Abílio Adriano,
João Teles, Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vitor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Humberto Cruz, Carlos Sárria, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Mário Cáliz, Carlos Luís Gaio

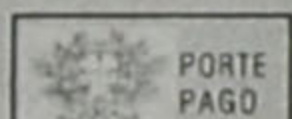
Colaboradores especiais
A. Correia de Araújo, Carlos Gaio, Carlos Moraes, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015

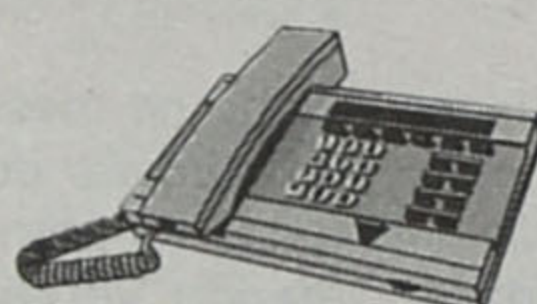
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611

Tiragem deste número
1.500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital7341141
Centro de Saúde7341167
C. R. Segur. Social 7341956
Ambulatório7340664
Clínica Costa Verde 7345885
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695
Clínica S. Pedro7344714
Policlínica7342111
PSP7340038

GNR7340035
Tribunal7342351
B.V. Espinho7340005
B.V. Espinhenses7340042
C.M.E.7340020
Biblioteca7340698
EDP (agência)7348387
EDP (avarias) ...0800246246
Junta de Freguesia ..7344418
CTT Rua 197345330
CTT Rua 327311785
CTT (C.D. Postal) ...7311774
Registo Civil7340599
Finanças7340750
Tesouraria7343730
CP7340087
A. Viação Espinho ..7340323
Táxis (Graciosa)7340010
Táxis (Câmara)7343167
R. Táxis C. Verde7340118
R. Táxis União7348017
R. Táxis Unidos7342232
Táxis Verdemar7343500

Anta

Junta de Freguesia ..7346453
Unidade de Saúde ..7345810
Lar da 3.ª Idade7344651
Farmácia7341109

Guetim

Junta de Freguesia ..7344226

Paramos

Junta de Freguesia ..7342710
Unidade de Saúde ..7345001
Farmácia7346388
Reg.º Engenharia7342023
Centro Social7342005

Silvalde

Junta de Freguesia ..7344017
Un. Saúde Silvald. 7343642
Un. Saúde Marinha 7343101



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 19 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148

Sexta, 20 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352

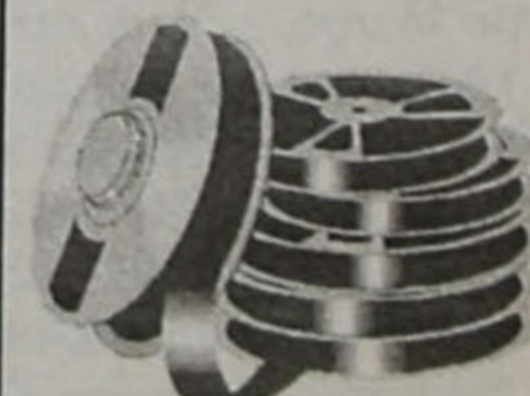
Sábado, 21 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331

Domingo, 22 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250

Segunda, 23 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320

Terça, 24 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092

Quarta, 25 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148



CINEMA

CASINO

20 a 26 de Março

“TITANIC”

filme de James Cameron
c/ Leonardo DiCaprio
e Kate Winslet

Miguel Veiga no ciclo de conferências "Ler na minha profissão"

"A leitura vai regressar"

Mais uma vez a Fundação Calouste Gulbenkian, com a colaboração da Câmara Municipal e da Biblioteca Fixa Gulbenkian de Espinho realizou uma conferência subordinada ao tema "Ler na minha profissão", contando ainda com o habitual moderador, Dr. Vasco Graça Moura, no passado dia 13 de Março pelas 21.30H no anfiteatro dos Paços do Concelho. O orador convidado foi, desta vez, o Dr. Miguel Veiga, ilustre causídico e figura de nomeada no meio sócio-político portuense.

Com o espaço repleto de uma assistência interessada Miguel Veiga debitou um discurso eloquente, com recurso a citações e extremamente elaborado.

Com uma riqueza vocabular e uma opulência linguística e retórica exemplares, o discurso não terá sido, talvez, facilmente assimilado pela assistência, que procurou seguir com alguma reverência a torrente de expressões e encadeamento de raciocínios de Miguel Veiga.

Procurando o sentido da função de leitura, o orador citou Claude Roy, "escrevo para poder ler o que não sabia", procurando explicar o processo de consciencialização de autor e leitor no processo sistemático e gradual inerente ao processo leitura.

Com um certo hermetismo discursivo, Miguel Veiga foi utilizando uma retórica metafórica "um livro é uma garrafa atirada ao mar com a etiqueta a dizer para ser lido por quem o encontrar" e lembrando a dicotomia do amor do leitor perante o livro - o talento, a arte e o ofício, ou ainda, a natureza, a indústria e o hábito.

"Um livro é um espelho que reflecte os pensamentos do seu leitor" e ao ler-mos o autor também nos lêmos a nós próprios. Para Miguel Veiga, um texto deve ser "engolido, deglutido, mastigado, digerido" tal como o entendia Roland Barthes.

Sobre o destino da leitura, lembrando que esse destino vive entre dois mistérios - o mistério da criação e o da sobrevivência - re-

matou com o heterónimo Bernardo Soares/Fernando Pessoa quando este diz "lemos para esquecer". O destino da leitura é "partilhar, é aprender a sonhar, é mergulhar no livro".

PRIMEIRAS LEITURAS

Recordou, em seguida, as suas primeiras leituras que passaram pelos autores comuns a toda uma geração de adolescentes, caso de Salgari, Dumas e Condessa de Ségur, ideário de aventuras e heróis, aventureiros românticos que "davam de comer e beber aos olhos e às emoções". Era a leitura intimista do quarto ou da sala no recolhimento do silêncio e, tal como Italo Calvino achava, "a melhor maneira de ler é de pernas para o ar".

Mais tarde, a coabitação com a leitura passou a ser "como um velho casal, com amor e rancor, mimos e arrufos, uniões e separações", proliferando os livros aos milhares nas alcantifas e móveis da sua casa, "instáveis e arrogantes" tornando-se com o tempo "colonizadores, vorazes, ferozes e ditadores".

"A vocação dos livros é expulsar as pessoas do seu território" e as suas astúcias são incontáveis porque "jogam com o coração e a razão". A colonização ia ao ponto de "a ideia de me separar de um livro trazia-me má consciência". Para Miguel Veiga, os livros "proliferavam à minha volta e reproduziam-se entre eles e só não os surpreendia em



"A morte da escrita é anunciada mas não é lograda"

actividades genéticas porque os livros têm grande poder".

O DIREITO E OS LIVROS

O seu discurso derivou em seguida para a interacção entre a leitura e a actividade jurídica. Acredita que uma das funções do advogado, citando Maurice Garçon é "para bem advogar, ler os poetas / pour bien plaider, lire les poètes" (sic). Tal como afirmava o Padre António Vieira "para vencer pela escrita e pela palavra, três dedos com uma pena na mão são o ofício mais perigoso do ser humano".

Ao contrário do que advogam alguns indivíduos que acham que o discurso jurídico "é de grau zero da escrita e do discurso", Miguel Veiga acha que o causídico orador "é adestrado pela leitura" e lembrou as palavras de Abel Salazar "um advogado que só sabe Direito nem Direito sabe".

ARTES DE SEDUÇÃO

Dando por finda a sua intervenção passou-se a uma fase de intervenção pública, não que sem antes Graça Moura tenha classificado o discurso, com algum estilo reverencial, de "magnífica peça literária, fundamentado em experiências fenomenológicas culturais e jurídicas documentadas".

A primeira questão partiu do próprio moderador que pretendeu inteirar-se do momento do despertar para a leitura com novos valores culturais, tendo Miguel Veiga dito que as suas curvas de leitura foram sempre ascensionais, factor comum à sua geração, e coincidiram com o abandono do desporto, quando começou "a namorar desesperadamente. Dedi-quei-me às meninas que namorava e às artes de sedução", projectando o orador a sua faceta de *bon vivant* que é publicamente conhecida.

O enamoramento era a vocação mais "nobre e exaltante da sua adolescência, havia um sortilégio na vida ligado à sedução, à feminilidade, ao *odor in femina*".

Para o discursante, as regras de sedução actuais são diferentes. "O próprio fenómeno literário, as leituras de evasão são entendidas de outra forma, através das virtualidades das telemáticas, que sempre me constrangeram porque não são tácteis, não têm sorriso, não me tocam".

O REGRESSO DA LEITURA

Respondendo a uma pergunta da assistência da razão do abandono da leitura, lembrou o preço excessivo dos livros, a intervenção e ascensão do ci-

nema e da televisão, a vida esgotante do dia-a-dia, mas acrescentou que "ler menos não é ler pior. Cada vez leio menos e mais na transversal, os meus interesses não são tão difusos como aos 18 anos, se não gosto do que estou a ler, desisto, largo sem sentimentos de culpa".

Lembrando que há um crescente desaparecimento dos actos de leitura, tem a certeza que há muitos licenciados que nunca leram um livro na vida, "o que não quer dizer que sejam burros ou incultos, a educação e instrução foi feita à margem dos livros, com outro tipo de instrumentos de intervenção cultural, caso dos computadores e da telemática".

Mas não deixou de afirmar as suas expectativas optimistas sobre a superação da crise da leitura, pois "a leitura vai regressar. A morte da escrita é anunciada mas não é lograda. A escrita e a leitura são cadáveres adiados que vão procriar".

Para Miguel Veiga existe é uma mutação no modo de ler e escrever. Para arranjar uma ideia, já não existe um processo moroso, doméstico e artesanal, pois com duas teclas surge no ecrã pronta a servir. "A informação é-nos fornecida tipo snack-bar".

Acrescenta que não tem preocupações quanto ao fenómeno de decréscimo de

leitura, "as pessoas são o seu tempo e circunstâncias, somos um conjunto de juízos, memórias, reflexos condicionados e não podemos fazer um juízo censório, o fenómeno corresponde a um ciclo natural da vida".

O CRIADOR E A OBRA

Em seguida abordou as suas amizades com alguns autores de nomeada, porque "o único infinito que tenho é a curiosidade e por curiosidade fundei profundas amizades marcantes".

Referindo a relação paradoxal que sentiu por vezes entre o conhecimento pessoal do criador e a sua obra, mostrou alguma perplexidade ao referir que "há obras que gosto mas os seus autores são detestáveis, ao talento, fantasia e prodígios da obra, corresponde muitas vezes um autor, mesquinho, trapaceiro e repugnante. O prodígio da obra-prima não tem relação com a personalidade do autor" e referiu autores como Freud, Einstein, Marx, Céline, Genet, Pound, paradigmas da afirmação. "Freud era detestável, Einstein não pensava infinito em grandes dimensões no seu relacionamento doméstico, Marx era um chulo da mulher".

Embora achando que todos temos a tendência normativa e falível para ligar a vida pessoal dos criadores à sua obra "não tem de haver uma relação entre o homem criador e o homem concreto. Este é o mistério".

Afirmou que houve autores que o marcaram e outros que deixou de procurar e cita como exemplo de abandono José Saramago, depois de ler "Diários", pois quem ler o livro "corre o risco de não ler mais livros, é o auto-elogio mais completo e despuerado que se escreveu ultimamente", afirmação controversa de Miguel Veiga, que está de acordo com Tabuchi que escreveu, no "Nouvelle Observateur", que este livro "é um assassinato literário do autor".

Da coincidência e descoincidência entre o jogo cúmplice do autor e do leitor, "faz-se a história dos dois, que não terá necessariamente de ser a história de cada um". ■ M.N.

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 7342877
Residência 7343385

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 7345 633 - 4500 ESPINHO

Ellas

Boutique

SOMOS FABRICANTES

Loja 1 - Rua 23 n.º 317 • telef. 7313598ESPINHO
Loja 2 - Av.º Dr. Renato Araújo n.º 416 - Loja J. S. J. DA MADEIRA
Fábrica - Rua Barão Forrester n.º 647 • 4050 PORTO

Futebol juvenil

Juniores perdem em Lamas

Os juniores do Sp. Espinho marcaram passo na sua deslocação a Lamas, onde perderam com a equipa local por 2-1. O jogo nem começou mal para os espinhenses, que inauguraram o marcador logo no primeiro minuto e seis minutos volvidos passaram a actuar em superioridade numérica, por expulsão de um jogador lamacense. Todavia, os jovens "tigres" nunca conseguiram tirar proveito desse factor, enquanto o Lamas arregaçou as mangas e conseguiu equilibrar a contenda. Numa toada de parada e resposta, ambas as equipas tiveram oportunidade na primeira parte para fazer funcionar de novo o marcador.

Marcado pela expulsão do jogador lamacense, o árbitro, na etapa complementar, decidiu sempre em desfavor do Espinho. Apesar disso, Johnny, que foi recrutado aos juvenis, aos 65' apareceu isolado na área lamacense mas acabou por rematar ao poste. Dez minutos depois, o árbitro ordenou a marcação de uma falta contra o Espinho à entrada da sua área, quando o faltoso tinha sido um atacante local, e, do lance, resultou o golo da igualdade. Já na recta final, no seguimento de um ataque do Lamas, Marco foi tocado na sua área de protecção e o árbitro nada assinalou, acabando, contudo, por castigar o Espinho com uma grande penalidade por um toque de Marco no seu adversário, do qual resultou o golo da vitória dos lamacenses.

Por seu turno, em partida a contar para a 2.ª jornada do campeonato regional, as escolas de Sp. Espinho receberam e golearam o Fiães por sete golos sem resposta. Entretanto, os infantis foram ao terreno do Feirense empatar a duas bolas. Começaram melhor os rapazes de Stª Maria da Feira mas depois responderam os espinhenses e chegaram à igualdade. Finalmente, os iniciados venceram facilmente por 4-0, na recepção ao Nogueirense. ■

NOVASEMENTE AVERBOU MAIS UMA DERROTA - A equipa de Futsal/5 da Novasemente foi goleada (6-1) na Guarda pelo Lameirinhas, equipa que luta para evitar a descida de divisão. Sem cinco dos seus habituais jogadores mais utilizados, dois lesionados e três castigados, a equipa espinhense entrou de forma desastrosa na partida e ao cabo de dez minutos de jogo já perdia por 5-0. Corrigidos os erros defensivos, a Novasemente conseguiu sacudir a pressão e até ao intervalo evitou que o adversário fizesse mais golos.

Na etapa complementar, a partida decorreu de forma mais equilibrada, com as duas equipas a disfrutarem de oportunidades para alterar o marcador. Porém, só por mais duas vezes, uma para cada lado, o resultado sofreu alterações, acabando a formação espinhense por averbar uma goleada algo surpreendente. ■

Voleibol

Em grande actividade

O SCE manteve a liderança do nacional A1, ao derrotar facilmente o Leixões (3-0), beneficiando ainda da vitória do Esmoriz sobre o C. Maia (3-0), mais empenhado na sua espectacular participação na "final four" da Liga das Taças, onde alcançou um histórico 3.º lugar na final de Cuneo (Itália).

Quando faltam duas jornadas para terminar a 2.ª fase, a cumprir no próximo fim-de-semana, aos "tigres" basta uma vitória (sobre Esmoriz ou C. Maia) para garantir o 1.º lugar, que no "play-off", vai defrontar o 4.º classificado (provavelmente o Leixões) à melhor de 3 partidas, enquanto que o 2.º defronta o 3.º.

Na série B da A1 a AAE sofreu nova derrota, em S. Mamede (3-2), resultado que pouco vem adiantar, dado que o destino dos jovens "mochos" parece traçado, a descida à A2.

Com o destino já tra-

çado está também o C V de Espinho, vencedor (0-3) frente ao U. Coimbra, já com presença garantida na próxima fase, onde vai lutar pela subida à 2.ª divisão.

No nacional de juniores masculinos o Sp. Espinho continua em grande, isolando-se invicto no comando da zona norte, após derrotar os "rivals" da AAE (3-1). Se os "tigres" estão em excelente posição para se apurarem para a fase final do nacional, também os "mochos", apesar da derrota, se mantêm na corrida à fase decisiva.

Na Taça nacional de juniores femininos, as meninas do SCE deram mais um passo em direcção à final, ao derrotarem o V. Real (3-0), continuando só com vitórias.

Em grande momento estão também os juvenis masculinos da AAE, campeões regionais do Porto que, após derrotarem o C.

Maia (3-0), continuam isolados no comando da zona norte do nacional, ainda invictos, sendo os grandes candidatos ao título.

Na Taça nacional de juvenis femininos, as "tigresinhas", venceram no recinto do C. Calvão (0-3), mantendo algumas esperanças de alcançar a fase final, apesar da derrota em V. Real (3-2) na semana anterior.

No escalão de iniciados B, continua o domínio do SCE, vencedor ante a Ac. de Coimbra (3-0).

No escalão feminino as

juvens "tigres" alcançaram uma excelente vitória (0-3) no recinto da Ac. Coimbra, continuando com os olhos postos na fase final.

Finalmente começou a disputar-se o nacional de iniciados A masculinos, apenas com a participação de três equipas, com os espinhenses em grande forma.

Na 1.ª jornada a AAE venceu (0-3) no recinto do Leixões, para na 2.ª ser a vez do SCE levar de vencida os matosinhenses (3-1). Na próxima semana é tempo de "derby" local. ■

RESULTADOS

Nac. A1 masc. - SCE, 3 - Leixões, 0;
S. Mamede, 3 - SCE, 2
Nac. 3.ª divisão norte - U. Coimbra, 0 - CVE, 3
Nac. juvenis masc. norte - SCE, 3 - AAE, 1;
AAE, 3 - C. Maia, 0
Nac. juvenis fem. norte - SCE, 3 - V. Real, 0
Taça Juvenis fem. norte - C. Calvão, 0 - SCE, 3
Nac. iniciados masc. B norte - SCE, 3 - Ac. Coimbra, 0
Nac. iniciados fem. B norte - Ac. Coimbra, 0 - SCE, 3
Nac. iniciados masc. A norte - SCE, 3 - Leixões, 1

Hóquei em patins

AAE vence em casa Académico da Feira

Em partida a contar para a 2.ª jornada da fase final do campeonato nacional da 2.ª divisão de Hóquei em Patins, a Académica de Espinho recebeu e bateu o Académico da Feira por 5-3. Levando em conta os outros resultados da jornada, os academistas estão agora a cinco pontos do primeiro lugar.

Com as duas equipas longe do primeiro lugar, o jogo foi de fraca qualidade, salvando-se a exibição realizada no primeiro período. Os forasteiros inauguram o marcador na fase inicial da partida, respondendo os espinhenses com o golo da igualdade cerca dos oito minutos. Depois a partida entrou num ritmo pachorrenco e só voltou

a animar com os dois golos dos academistas, marcados já perto do intervalo.

Na etapa complementar, num ápice, a Académica elevou para 5-1 e voltou a monotonia ao jogo, com as duas formações pouco disponíveis para empregarem a velocidade na transposição da bola para o ataque. Assim, os lances de golo foram escassos junto das balizas. Com as duas formações acomodadas ao normal desenrolar dos acontecimentos e sem que nada o fizesse prevêr, nos derradeiros minutos da contenda a formação da Feira marcou dois golos de rajada, estabelecendo o resultado final em 5-3. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1032 - 19.03.98

"Patrimini - Importação e Exportação de Confecções de Patrícia, Hugo e Silva, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01309/980217
N.º de Identificação de Pessoa
Colectiva 503 578 231
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação
Ap. 04/980217

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial, CERTIFICO que por Manuel Alves da Silva, c.c. Maria de Lurdes Pereira Ramos Silva, na comunhão de adquiridos; Hugo Tiago Ramos da Silva, solteiro, maior e Patrícia Carla Ramos da Silva Barradas, c.c. João Carlos Barradas Martins, na comunhão de adquiridos foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a designação "PATRIMINI - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CONFECÇÕES DE PATRÍCIA, HUGO & SILVA, LD.ª", com sede na rua 25, n.º 356, freguesia e concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá mudar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes;

2.º

O objecto da sociedade consiste na importação e exportação, venda a retalho e por grosso de artigos de confecção de vestuário.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de mil contos e corresponde à soma de três quotas: uma de seiscentos contos do sócio Manuel Alves da Silva e duas de duzentos contos cada uma de cada um dos sócios Hugo Tiago Ramos da Silva e Patrícia Carla Ramos da Silva Barradas.

4.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta ao sócio Ma-

nuel Alves da Silva, desde já nomeado gerente.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, basta a sua assinatura.

3 - Em ampliação à sua esfera normal de competência, a gerência poderá comprar e vender quaisquer bens, tomar ou dar de arrendamento quaisquer prédios e tomar ou dar de trespasse ou locação quaisquer estabelecimentos.

6.º

A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas a estranhos carece do consentimento da sociedade, tendo os sócios não cedentes o direito de preferência.

7.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) - Quando ela tiver sido arrestada, penhorada, arrolada ou por qualquer outra forma envolvida em processo judicial, administrativo, ou fiscal, excepto nos casos de inventário;

b) - Quando houver cessão de quotas

a não sócios com inobservância do disposto no artigo anterior.

§ único - A amortização será efectuada pelo valor que a quota tiver segundo o último balanço aprovado, corrigido com a parte que à quota corresponder nos lucros ou prejuízos proporcionais ao tempo decorrido depois da data do último balanço.

8.º

Por morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros deverão escolher um de entre todos que os represente na sociedade e na gerência, enquanto a quota se mantiver indivisa.

9.º

As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. Contém 4 folhas.
Conservatória Registo Comercial de Espinho, 27/02/98

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

Futebol popular

Magos firmes no comando

A 16.ª jornada dos campeonatos concelhios de Futebol Popular confirmou a liderança dos Magos na 1.ª divisão e provocou a mudança do terceiro classificado na divisão secundária, que é agora ocupado pelo D. P. de Anta em detrimento do Aldeia Nova que, de forma surpreendente, perdeu com a Lomba.

Na 1.ª divisão, os Magos, embora com algumas dificuldades, venceram os Leões (1-0) e conquistaram a sua nona vitória consecutiva, desfazendo dúvidas a quantos pensavam que a equipa não tinha balanço para suportar a pressão de ser comandante. Associação de Esmojães e Ág. de Paramos, que repartem entre si o segundo lugar com trinta e quatro pontos, a seis do primeiro, bem se esforçam para encurtar distâncias e conseguiram vencer na qualidade de visitantes, respectivamente Est. Vermelhas e Idanha, em ambos os casos por 2-1. Numa ronda em que o maior número de vitórias pendeu para os forasteiros, só um jogo terminou empatado, o que colocou frente-a-frente o Académico e o Corredoura (2-2 foi o resultado final), o que permitiu à formação da Avenida 8 deixar por ora os lugares da despromoção. Como das sete equipas da parte inferior da tabela classificativa nenhuma conseguiu ganhar, a luta pela permanência continua ao rubro, havendo somente quatro pontos a separar o oitavo (os Leões) do penúltimo (Rio Largo).

Na segunda divisão os dois primeiros - Qt.ª Paramos e Império - venceram e deram mais um passo rumo à subida de divisão. Por seu turno, a Aldeia Nova perdeu ante a Lomba, em casa, por 3-1, e desceu para o quarto lugar, trocando com o D. P. de Anta, que é agora terceiro graças à sua vitória de 8-1 ante os Canários, último classificado.

Ante o D. Regresso, a Novasemente não foi além de um empate caseiro (3-3) e assim ficou mais longe dos primeiros, de pouco lhe valendo agora o jogo em atraso com os Canários. Ainda com dez jogos por disputar muita coisa pode acontecer, mas a luta pela subida parece destinada aos quatro primeiros. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

2.ª DIVISÃO

Cruzeiro - Cantinho 1-3
Idanha - Ág. Paramos 1-2
Leões - Magos 0-1
Ág. Quinta - Rio Largo..... 3-1
Académico - Corredoura... 2-2
Jv. Estrada - Guetim 1-2
Et. Verm. - As. Esmojães.. 1-2

Novasem. - Dp. Regresso.. 3-3
Ronda - G. D. Outeiros 1-1
Aldeia Nova - Lomba 1-3
Canários - D. P. Anta 1-8
Qt.ª Paramos - Morgados... 4-1
Sp. Esmoj. - Jv. Outeiros . 1-2
E. P. Anta - Império 1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Magos Anta	16	13	1	2	40
As. Esmojães	16	10	4	2	34
Ág. Paramos	16	10	4	2	34
Ág. Anta	16	8	5	3	29
Corredoura	16	6	7	3	25
Cantinho	16	5	7	4	22
Guetim	16	6	4	6	22
Leões	16	4	5	7	17
Cruzeiro	16	4	4	8	16
Idanha	16	4	4	8	16
Académico	16	3	7	6	16
Est. Vermelhas	16	3	6	7	15
Rio Largo	16	2	7	7	13
Juv. Estrada	16	0	3	3	3

	J	V	E	D	P
Q.ª Paramos	16	13	2	1	41
Império	16	11	2	3	35
D.P. Anta	16	11	1	4	34
Aldeia Nova	16	10	2	4	32
Juv. Outeiros	16	8	3	5	27
Novasemente	15	7	4	4	25
G.D. Outeiros	16	6	6	4	24
Ronda	16	5	5	6	20
D. Regresso	16	4	5	7	17
Sp. Esmojães	16	5	0	11	15
Morgados	16	3	4	9	13
E.P. Anta	16	3	4	9	13
Lomba	16	2	4	10	10
Canários	15	0	2	13	2

Futebol: 2.ª divisão de honra

Confirmação de uma tendência

Estádio Mário Duarte, em Aveiro
Árbitro: Teixeira Correia, de Beja
Árbitros Auxiliares: Francisco Pordal e Jorge Garcia

BEIRA-MAR 1 0 SP. ESPINHO

Treinador: António Sousa	Elísio	Dagoberto	Treinador: Edmundo Duarte
Disciplina: Lobão	Jorge Neves	Feiteira	Disciplina: Cartão amarelo
Cartão amarelo André (37')	Gila	Carvalho 45'	Carvalho (43')
Sérgio (58')	Fernando	Filló	M. Aleixo (43' e 88')
Mangonga (77')	Eusébio	J. Joaquim 71'	Pedro (70')
Eusébio (80')	Fusco	F. Gomes	Filló (85')
Cartão vermelho Mangonga (77')	André 45'	Pedro	Cartão vermelho M. Aleixo (88')
	P. Sérgio 62'	C. Pedro 77'	
	Welder	Artur Jorge	
	C. Santos 84'	Bolinhas	
	Palatsi	Castro	
	De la Sagra 45'	Bessa	
	José Luis 84'	Gilmar 45'	
Marcador Mangonga (75')	Mangonga 62'	T. Pinto 71'	Ao intervalo: 0-0
	Fábio	Beto 77'	

Beira-Mar e Espinho efectuaram, no domingo, em Aveiro, a mais agradável e emotiva das partidas entre si já disputadas na época em curso. Contudo, os "tigres" confirmaram a sua tendência para os maus resultados com os aveirenses. Em três partidas - uma para a Taça de Portugal e duas para o Campeonato Nacional da Divisão de Honra - os espinhenses somaram outras tantas derrotas.

Mesmo sem poder contar com quatro dos seus habituais titulares - Duca, Rui Sérgio, Tozé (castigados) e Pedro Silva (lesionado) -, o Espinho, que jogava cartada importante para não descolar do grupo da frente, não se atemorizou com o facto de ir defrontar fora de portas um candidato assumido, embora tarde, à subida de divisão. Edmundo Duarte, com um esquema tático

baseado num 5-3-2 que se transformava frequentemente num 3-4-3, começou por iludir António Sousa, pelo que o Beira-Mar foi nos vinte minutos iniciais uma equipa sempre manietada pelo Sp. Espinho. Nesse período, os espi-

nhenses não só foram melhores como também disfrutaram de oportunidades para se adiantarem no marcador, valendo na circunstância duas excelentes intervenções de Elísio a evitar outros tantos golos. Ao maior caudal ofensivo dos "tigres" respondeu o Beira-Mar com a mais flagrante oportunidade de golo perto dos trinta minutos, com Welder a falhar junto ao risco fatal a emenda a uma bola que Carvalho pretendia entregar a Dagoberto mas desviou para o poste.

Curiosamente, Carvalho acabou por ficar ligado ao menor rendimento dos "tigres" na etapa complementar, não por cometer um deslize mas por ter estado ausente após o intervalo por motivo de lesão. A saída do capitão espinhense obrigou o recuo de Marco Aleixo para o eixo da defesa e desse facto acabou por se sentir o meio-campo, onde

os aveirenses passaram a ter mais liberdades. E como um azar nunca vem só, por volta dos 70' foi a vez de José Joaquim ter que ser substituído por causa de dores musculares. Com quatro ausentes à partida e obrigado a duas substituições forçadas, Edmundo Duarte teve que inventar, mas ainda a equipa não estava adaptada aos reajustamentos e já o Beira-Mar tinha chegado ao golo.

Em desvantagem no marcador, o técnico espinhense procedeu então a uma substituição intencional (a única, já que as anteriores foram forçadas por lesões), obrigando os locais a recuar em defesa da vantagem em bom tempo conseguida.

Até final o Espinho por três vezes esteve perto de igualar o marcador, talvez o resultado mais junto tendo em conta o que as duas equipas produziram ao longo da partida. ■



Badminton

Atleta espinhense presente na final

O atleta de primeiras categorias do Núcleo de Badminton do Centro Desportivo de Espinho, João Artur, participou nos Campeonatos Abertos de Albergaria-a-Velha, prova a contar para o ranking nacional.

João Artur, que prescindiu de jogar a variante de singulares por se encontrar lesionado, fez par com Luís Carvalho, chegando à final, onde perdeu na negra pelo

parcial de 18-16. Este par ocupa agora o 2.º lugar do ranking nacional, preparando-se para disputar o campeonato Nacional, com o objectivo de ascender à categoria de Honra do badminton, apesar das dificuldades sentidas, já que João Artur e os seus colegas continuam a treinar fora de Espinho, por falta de um espaço disponível na cidade. ■

REPSOL
Motor Oil
IDNERS - Automoveis Motorsport, Lda
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo
R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096
(Ao Monte Lírio)

CICLOMOTORES DE ESPINHO
Sã Faria & Santos, Lda.
MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS
ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS
Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

2.º PRÉMIO NO 1.º CONCURSO NACIONAL DE ARTE FLORAL
Arte Floral Decoração e Artesanato
ELITEFLOR
Rua 16, 1076 (âng. c/ Rua 33) • 4500 ESPINHO • Tel. 02-7312194 • Tlm. 0931-9220813

JCP em convívio

No próximo sábado, dia 21 de Março, o colectivo de Espinho da Juventude Comunista Portuguesa vai realizar, pelas 20h, no Centro de Trabalho, um jantar-convívio comemorativo do Dia do Estudante (24 de Março). O jantar servirá, também, para a preparação da manifestação nacional dos estudantes do ensino superior, que decorrerá em Lisboa, no dia 24, inserida no âmbito das lutas estudantis que têm estado a ser levadas a cabo por todo o país, reivindicando uma educação pública gratuita e de qualidade. ■

JC: resultados eleitorais confirmados

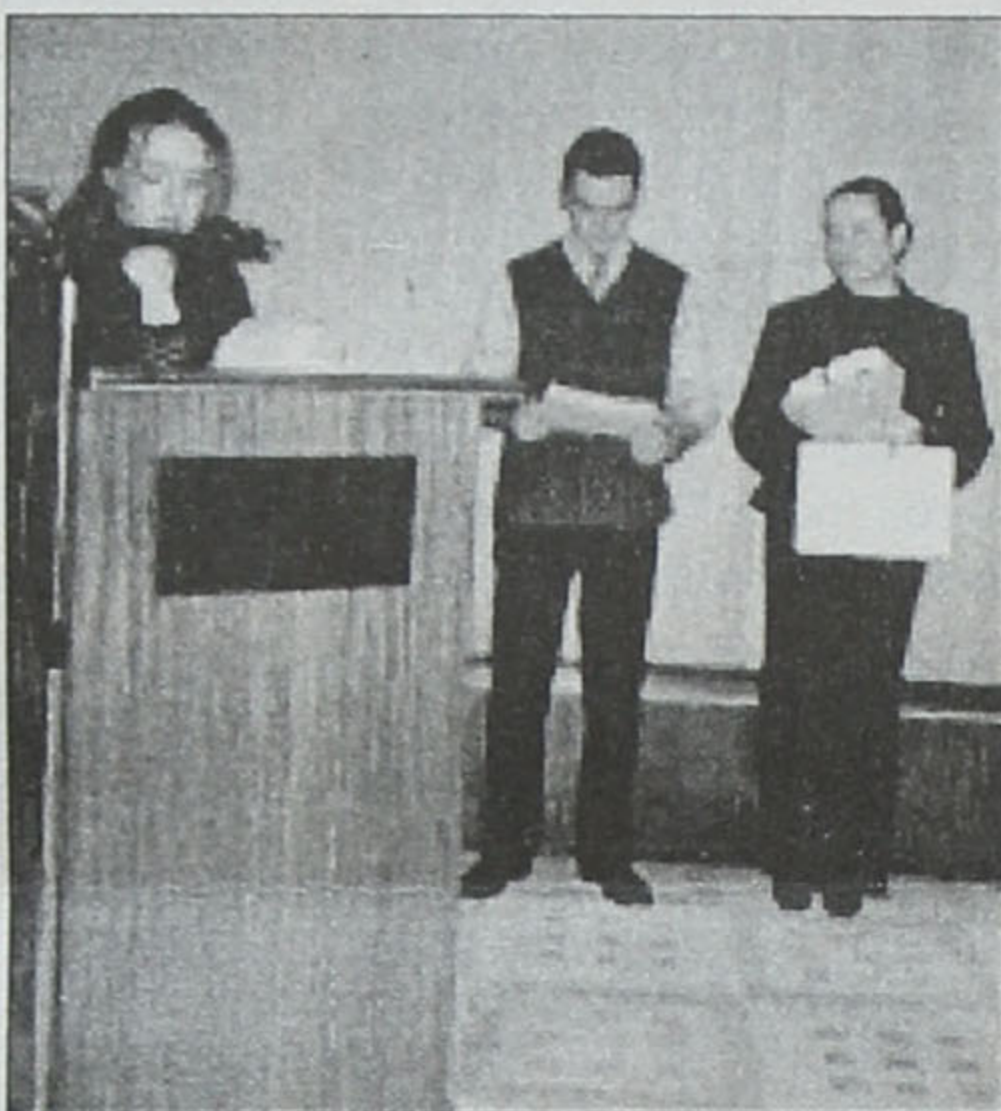
A Comissão Superior de Fiscalização e Disciplina do CDS-PP deliberou, por unanimidade, considerar válidas as eleições para os órgãos da Comissão Política da Concelhia de Espinho da JC - Gerações Populares que tiveram lugar no passado dia 12 de Outubro. Recorde-se que os resultados haviam sido impugnados pela lista vencida.

Em comunicado, a comissão política da JC/Espinho considera que esta decisão da CSFD veio reconhecer "a justiça que os verdadeiros militantes desta Concelhia sempre reclamaram", tendo ficado provado que, "apesar da tramóia e apadrinhamento da Concelhia local e da Distrital do Partido Popular, a verdade e a seriedade dos actos são sempre reconhecidos, quando as pessoas jovens actuam de boa fé e com dignidade". A comissão política JC/Espinho afirma ainda que, "com a actual Juventude Centrista e com uma Concelhia do CDS-PP diferente, os resultados das últimas eleições autárquicas seriam positivamente mais favoráveis". ■



No passado sábado, o S. Pedro foi palco de um concerto pelo **GRUPO DE PERCUSSÃO** da Escola Profissional de Música de Espinho. Misturando a música com algum humor, os membros deste Grupo proporcionaram ao muito público que enchia a sala uns momentos bem passados. Pena foi que o concerto tivesse durado menos de uma hora, deixando na audiência um sabor a pouco. ■

O **LEO CLUBE DE ESPINHO** comemorou, no último sábado, o seu 19.º aniversário com um jantar realizado no Hotel Praiagolfe. A esta comemoração associaram-se os "leos" de Matosinhos, Feira, Leça da Palmeira e Guimarães. Na cerimónia foram lembradas as iniciativas levadas a cabo pelo Leo Clube de Espinho desde o início do ano leonístico (rastreiros visuais, campanha do livro e da saca, festas de S. Martinho e de Carnaval, colheitas de sangue, entre outras) e admitidos os novos sócios Liliana Silva, Susana Pereira e Filipe Lourenço (na foto). ■



Foi perante uma sala repleta que, na passada sexta-feira, **LUÍS REPRESAS** actuou no Casino de Espinho. Contrariamente ao esperado, o músico apenas apresentou um tema do seu novo trabalho, intitulado "No Escuro", e interpretou músicas do seu repertório e dos extintos Trovante. Ponto alto do espectáculo aconteceu quando Represas dedicou um tema a Timor. No fim, deixou um apelo: "façam mais espectáculos de música portuguesa". ■

Cesto dos papéis



MÁRIO CÁLIZ

B.B.C.

(Banco Banha da Cobra, SA)

Venho pela presente crónica informar todos os meus leitores que irei criar uma empresa bancária de nome B.B.C. - Banco Banha da Cobra, SA. Será um Banco perfeitamente vulgar, onde serão utilizados os últimos métodos para extorquir dinheiro aos clientes fazendo-os acreditar que estão a ser beneficiados. Como espero que cada um dos meus leitores seja também um cliente, desde já dou conhecimento de alguns dos nossos atraentes produtos. Tomo por exemplo a nossa excelente conta-ordenado, onde oferecemos um ano inteiro sem seguro, muito embora mais tarde o cobremos por inteiro num só mês e sem o avisar previamente. Não será uma ideia original, a Caixa Geral de Depósitos também já o faz, mas ao menos nós informamo-lo logo de início que vendemos banha da cobra por serviço bancário. Posso ainda dar-lhe o exemplo de um crédito individual, assim do tipo do que é feito pelo Banco Espírito santo, onde lhe propore-

mos a baixa da sua mensalidade no caso de assinar um novo contrato, mas nos esqueceremos de o informar que tal assinatura implicará não só mais um ano de mensalidades, mas também um novo seguro, com um custo superior em mais do dobro do actual, um aumento inexplicável do capital em dívida e ainda... a transferência fixa de determinada verba para uma conta a prazo.

Serve este pequeno texto, que poderia servir de publicidade à abertura de um novo Banco, para fazer um desabafo público de duas situações que me aconteceram ao lidar com bancos. Sei que



todos os leitores também terão as suas histórias passadas com bancos e eu mesmo tenho alguns amigos que já foram "mal informados" no que se refere a créditos-habitação ou individual, mensalidades de contas 200% ou cartões de débito, montantes mínimos nas contas à ordem, taxas de juro, enfim... um corropio de novos contos do vigário da era virtual, praticados por quem, anos atrás, eram instituições que nos mereciam a maior confiança.

Acredito que a médio prazo este "estado das coisas" irá fazer renascer nos portugueses o hábito de guardar o dinheiro no colchão por absoluta falta de confiança nas instituições bancárias. Por mim, de cada vez que assinar qualquer coisa num banco, vou exigir a presença de um bom advogado, um economista, um inspector das finanças, um representante sindical, um representante do patronato, um sociólogo, um técnico de assistência social, um "baby-sitter", um jogador de futebol, um pasteleiro português que viva em Paris e sei lá que mais... porque mesmo assim não sei se todos aqueles olhos serão suficientes para não ser enganado pelos bancos. Para já vou dar conhecimento das situações que me aconteceram à DECO e ver no que dá...

Faço apenas um pequeno parêntesis para ressaltar o papel que os funcionários bancários detêm no meio disto tudo, uma vez que, como simples assalariados, não lhes poderão ser assacadas responsabilidades directas nas decisões tomadas pelas administrações centrais dos grupos com grandes interesses no sector bancário. ■

Convocatórias para Assembleias Gerais

A **ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO** convoca todos os seus associados no pleno gozo dos seus direitos estatutários a estarem presentes no pavilhão do clube, no próximo dia 27 de Março, pelas 21h, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia geral anterior;
2. Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas respeitantes ao exercício de 1997;
3. Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.

A **APAM**, Associação Portuguesa de Artes Marciais, convoca os seus sócios para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 30 de Março, pelas 21h30, na sede social, Rua 16, n.º 799, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise, discussão e votação do Relatório, balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1997;
2. Outros assuntos de interesse para a Associação.

A **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E RECREATIVA DA PONTE DE ANTA** convoca os seus associados para uma Assembleia Geral, a realizar nas suas instalações sociais, no próximo dia 4 de Abril, pelas 21h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação do Relatório de Contas de 1997;
2. Plano da Actividades e Orçamento para 1998;
3. Outros assuntos de interesse para a colectividade.

O **GRUPO DESPORTIVO DOS OUTEIROS** realiza, no próximo dia 27 de Março, pelas 21h30, na sede do clube, uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação e aprovação do relatório de Contas 1997/1998;
2. Eleição dos Corpos Gerentes para os anos 1998/1999;
3. Assuntos de interesse do Grupo.

A **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA** convoca os seus Irmãos para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 28 de Março, pelas 10h, no Salão Polivalente do Lar de Idosos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas relativos ao ano de 1997;
- b) discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Instituição.

A **ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO DE GAIA** vai realizar, no próximo dia 28 de Março, mais uma confraternização entre antigos alunos, funcionários e professores e actual direcção daquele estabelecimento de ensino. Do programa desta iniciativa constam:

assembleia geral para discussão e votação do relatório e contas de 1996/97 e eleição dos corpos sociais para o biénio de 1998/99; missa pelas intenções dos antigos alunos, funcionários e professores falecidos; jantar de confraternização-concerto, no restaurante Flor do Paraíso, Gulpilhares, durante o qual será comemorado o 40.º aniversário do jornal do Colégio "O Nascente" (o 2.º mais antigo de Gaia) e homenageados os melhores alunos do ano lectivo de 1996/97.

Os interessados em participar nesta festa-convívio devem inscrever-se até 23 de Março, de preferência depois das 20h, através dos telefones da rede do Porto 7825313 (João Armando), 3751507 (Duarte Estêvão) e 3750599 (Agostinho Machado). ■